

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE TECNOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

MORADIA ESTUDANTIL COMO LUGAR DE CONVIVÊNCIA EM MANAUS - AM

MARIANE SOARES MOREIRA

MANAUS

2022

MARIANE SOARES MOREIRA

MORADIA ESTUDANTIL COMO LUGAR DE CONVIVÊNCIA EM MANAUS - AM

Trabalho Final de Graduação II apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amazonas, como requisito avaliativo para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Vlória Pinheiro Cantanhede Heimbecker

MANAUS

2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

M838m Moreira, Mariane Soares
Moradia estudantil como lugar de convivência em Manaus - AM /
Mariane Soares Moreira . 2022
96 f.: 31 cm.

Orientadora: Vlândia Pinheiro Cantanhede Heimbecker
Tese (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal do
Amazonas.

1. Moradia Estudantil. 2. Moradia pública. 3. Vulnerabilidade
social. 4. Espaço de convivência. I. Heimbecker, Vlândia Pinheiro
Cantanhede. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso busca propor o projeto de uma habitação estudantil com espaço de convivência, destinada a abrigar estudantes de ensino superior em situação de vulnerabilidade socioeconômica vindos de outras cidades para estudar em Manaus.

A edificação a ser proposta visa oferecer um lugar que atenda os estudantes de forma a melhorar sua qualidade de vida e incentive a boa convivência com todos, por meio de soluções apropriadas a um edifício de caráter público, durável e com baixo custo de manutenção.

O trabalho se contextualiza através de pesquisas bibliográficas em torno da temática da moradia estudantil, estudo e diagnóstico da área de intervenção e análises de referências projetuais pertinentes ao tema. A partir disto, serão apresentadas diretrizes para elaboração do projeto, bem como croquis e esquemas inerentes ao desenvolvimento da proposta da moradia.

Palavras-chave: Moradias estudantis, moradia pública, vulnerabilidade social, espaço de convivência.

ABSTRACT

This work proposes the project of a student housing with space for coexistence, destined to shelter University students with socioeconomic vulnerability coming from other cities to study in Manaus.

The proposed building aims to offer a place that serves students in order to improve their quality of life and encourage good coexistence with everyone, through appropriate solutions for a public building, with low maintenance costs and high durability.

The work is contextualized through bibliographical research around student housing, study and diagnosis of the intervention area and analysis of design references relevant to the topic. Based on this, we present guidelines for designing the project, as well as sketches and schemes inherent to the development of the housing proposal.

Keywords: Student housing, public housing, social vulnerability, living space.

LISTA DE FIGURAS

■ Figura 1- Valor médio do m ² nos bairros próximos às IES	13
■ Figura 2 -Valor médio do m ² nos bairros afastados às IES	13
■ Figura 3 - Planta do Pavimento Térreo. Balliol College, Reino Unido	24
■ Figura 4 - Planta do Pavimento Tipo. Balliol College, Reino Unido	25
■ Figura 5 - Planta do Pavimento Térreo. The Maersk Mckinney Moller Centre, Reino Unido	25
■ Figura 6 - Planta do Pavimento Tipo. The Maersk Mckinney Moller Centre, Reino Unido	26
■ Figura 7 Planta do Pavimento Tipo. Alliance Student Housing, Reino Unido	26
■ Figura 8 - Planta do Pavimento Térreo, à esquerda. Planta do Pavimento Tipo, à...	27
■ Figura 9 - Fachada da Casa do Brasil, Paris, França	29
■ Figura 10 - Hall da Casa do Brasil, Paris.	29
■ Figura 11 - Hall da Casa do Brasil, Paris, França	30
■ Figura 12 - Fachada da Casa do Brasil, Paris, França	30
■ Figura 13 - Plantas baixas da Casa do Brasil, Paris, França	31
■ Figura 14 - Implantação e identificação dos blocos em quadras	33
■ Figura 15 - Bloco Cedar Apartments	33
■ Figura 16 - Blocos mistos e de apartamentos	34
■ Figura 17- Ambientes comunitários	35
■ Figura 18 - Moradia estudantil C.F. Møller	37
■ Figura 19 - Detalhes das fachadas	38
■ Figura 20 - Planta do Pavimento Térreo, à esquerda. Planta do Pavimento Tipo, à...	38
■ Figura 21 - Áreas comuns. Moradia estudantil C.F. Møller, Dinamarca	39
■ Figura 22 - Dormitórios. Moradia estudantil C.F. Møller, Dinamarca	39
■ Figura 23 - Usina Londrina	40
■ Figura 24 - Mapa de localização da zona Centro-Oeste	42
■ Figura 25 - Mapa de localização do bairro Chapada	42
■ Figura 26 - Figura 02 - Mapa de localização do terreno	43
■ Figura 27 - Mapa de localização da moradia e das IES próximas.	43
■ Figura 28 - Mapa de localização da moradia e das IES mais afastadas.	44
■ Figura 29 - Mapa de insolação e ventos dominantes.	45
■ Figura 30 - Mapa de localização da moradia e das IES mais afastadas.	46
■ Figura 31 - Mapa de vias macro	47
■ Figura 32 - Mapa de vias ampliado	48
■ Figura 33 - Av. Dr. Theomario Pinto da Costa	49
■ Figura 33 - Av. Dr. Theomario Pinto da Costa	49
■ Figura 34 - Rua "A"	49
■ Figura 34 - Rua "A"	49
■ Figura 35 - Mapa de cheios e vazios	50

■ Figura 36 - Mapa de usos de solo	51
■ Figura 37 - Mapa de demarcação de condomínios e conjuntos residenciais	52
■ Figura 38 - Mapa de gabaritos	53
■ Figura 39 - Perspectiva do entorno vista sudeste	53
■ Figura 40 - Perspectiva do entorno vista nordeste	54
■ Figura 41 - Rotatória Humberto Calderaro Filho (bola das Letras) após obra de revitalização.	55
■ Figura 42 - Mapa de bocas de lobo e calçadas	56
■ Figura 43 - Bocas de lobo em mau estado de conservação	56
■ Figura 44 - Calçadas em mau estado de conservação	57
■ Figura 45 - Mapa de vegetação	57
■ Figura 46 - Mapa de iluminação	58
■ Figura 47 - Mapa de topografia	59
■ Figura 48 - Gráfico da faixa etária e alunos do ensino superior	61
■ Figura 49 - Gráfico de pessoas que frequentavam escola ou creche fora do município de residência	62
■ Figura 50 - Residência Estudantil do Instituto Têxtil - Planta baixa	64
■ Figura 51 - Hassayama Academic Village - Claustros	65
■ Figura 52 - Hassayama Academic Village - Plano de implantação.	66
■ Figura 53 - Evolução do partido (1) - proposta 1	72
■ Figura 54 - Evolução do partido - proposta 1	72
■ Figura 55 - Volumetria - proposta 1	72
■ Figura 56 - Evolução do partido - proposta 2	73
■ Figura 57 - Estudo do agrupamento dos dormitórios - proposta 2	74
■ Figura 58 - Evolução do partido - proposta 2	74
■ Figura 59 - Volumetria 1 - proposta 2	74
■ Figura 60 - Volumetria 2 - proposta 2	75
■ Figura 61 - Layout células habitacionais	76
■ Figura 62 - Volumetria pav tipo residencial - partido arquitetônico	77
■ Figura 63 - Volumetria conjunto - partido arquitetônico	77
■ Figura 64 - Implantação com entorno imediato	78
■ Figura 65 - Implantação esquemática	79
■ Figura 66 - Esquema estrutural - bloco residencial	80
■ Figura 67 - Esquema estrutural - bloco social	80
■ Figura 68 - Perspectiva Acesso Fachada Leste	81
■ Figura 69 - Perspectiva passarela entre blocos	81
■ Figura 70 - Perspectiva Espelho d'água	82
■ Figura 71 - Perspectiva Anfiteatro + Bloco social	82
■ Figura 72 - Perspectiva Redário + Espaço de bancos	83
■ Figura 73 - Perspectiva Fachada Sul	84
■ Figura 74 - Perspectiva Acesso Fachada Sul	84
■ Figura 75 - Perspectiva Acesso Fachada Sul + Pergolado	85

■ Figura 76 - Perspectiva Bloco residencial	86
■ Figura 77 - Perspectiva Ciclovía	86
■ Figura 78 - Quadra poliesportiva	87
■ Figura 79 - Perspectiva do conjunto	87
■ Figura 80 - Perspectiva Dormitório duplo	88
■ Figura 81 - Perspectiva Mini cozinha Dormitório duplo	89
■ Figura 82 - Perspectiva Dormitório individual	89
■ Figura 83 - Perspectiva Cozinha comum - Residencial	90
■ Figura 84 - Perspectiva Sala de TV + Área de estar - Residencial	90
■ Figura 85 - Perspectiva Biblioteca - Social	90
■ Figura 86 - Perspectiva Academia - Social	91
■ Figura 87 - Perspectiva Restaurante - Social	91
■ Figura 88 - Perspectiva Cafeteria - Social	91

LISTA DE TABELAS

1. Tabela 01. Programa de necessidades e pré-dimensionamento	71
2. Tabela 02. Pré-dimensionamento total	71

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. JUSTIFICATIVA	12
3. OBJETIVOS	15
3.1 Objetivo geral	15
3.2 Objetivos específicos	15
4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
4.1. Panorama histórico das Universidades	16
4.2. As Moradias Estudantis	18
4.2.1. A relação entre o direito à moradia e à educação	19
4.2.2. O papel social das Moradias Estudantis	20
4.2.3. A influência da moradia na vida do estudante	22
4.3. Tipologias de Moradia Estudantil	23
4.4. Estudos de caso	27
4.4.1. Casa do Brasil	27
4.4.2. West Campus Student	31
4.4.3. Moradia Estudantil / C.F. Møller	36
5. DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO	39
5.1. O bairro Chapada	39
5.2. Localização do terreno	41
5.3. Análise do Entorno	45
5.3.1. Estudo de insolação e ventos dominantes	45
5.3.2. Análise sensorial	45
5.3.3. Sistema viário	46
5.3.4. Cheios e Vazios	49
5.3.5. Usos de solo	50
5.3.6. Gabaritos	52
5.3.7. Infraestrutura Urbana	54
5.3.8. Topografia	59
5.4. Legislação	59
6. ANÁLISE E DEFINIÇÃO DO PROGRAMA DE NECESSIDADES	61
6.1. O Usuário	61
6.2. Diretrizes qualitativas	63
6.2.1. Número de usuários	63
6.2.2. A moradia para o usuário	66
6.3. Estudo das células habitacionais	67
6.4. Programa de necessidades e pré-dimensionamento	68

7. ESTUDO VOLUMÉTRICO	71
7.1. Desenvolvimento de alternativas formais	71
7.1.1. Primeira tentativa formal	71
7.1.2. Segunda tentativa formal	73
8. ESTUDO PRELIMINAR	75
8.1. Diretrizes conceituais	75
8.2. Partido Arquitetônico	76
9. PROPOSTA PROJETUAL	78
9.1. Implantação	78
9.2. Estrutura	79
9.3. Perspectivas	81
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
10. REFERÊNCIAS	93

1. INTRODUÇÃO

Uma moradia estudantil é um elemento social de grande relevância na assistência universitária, visto que geralmente substituem a vida familiar e têm como finalidade, além de oferecer abrigo aos estudantes, o incentivo às relações sociais, humanas e evolução no meio educacional. As moradias são responsáveis por oferecerem infraestrutura adequada ao estudante, contribuindo assim para sua permanência na instituição de ensino e, logo, para sua formação acadêmica.

A cidade de Manaus conta atualmente com dois edifícios de habitação temporária voltados para estudantes, um cedido pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), com capacidade para 112 alunos, e outro pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA), com capacidade para 100 alunos. Ambos mantidos por suas respectivas entidades e voltados para alunos vindos do interior do estado ou outros estados do Brasil em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Com a criação de meios que facilitam o ingresso ao ensino superior, aumenta-se o número de estudantes que migram para outras cidades para estudar, incluindo a cidade de Manaus, que atende uma significativa demanda de alunos vindos de outros municípios do estado. Verificou-se, portanto, a falta de alojamentos destinados a estes alunos, principalmente para atender aqueles que frequentam instituições particulares, visto que possuem gastos ainda maiores ao estudarem na rede privada.

O objetivo principal do trabalho consiste na concepção do projeto de edifícios verticais designados a abrigar e oferecer serviços essenciais e complementares aos alunos durante sua vida acadêmica, incluindo espaços de convivência que atenderão tanto os estudantes moradores quanto a comunidade que visitará a edificação.

A primeira parte do trabalho, que abrange os capítulos dois e três, explica de forma sucinta a temática da proposta, com suas problemáticas e justificativas, descrevendo o fundamento para a realização do projeto e apresentando os objetivos gerais e específicos para a elaboração do projeto. Em seguida, é realizada uma contextualização da moradia estudantil até os dias de hoje, juntamente com abordagens inerentes ao tema e suas tipologias. Depois tem-se o diagnóstico da área de intervenção, que conta com dados importantes para a implementação do projeto no local escolhido. Por fim, a última parte do trabalho apresenta a proposta

projetual, que conta com o programa de necessidades e as diretrizes para sua definição e seu pré-dimensionamento, setorização, conceito e partido arquitetônico, implantação, estrutura e perspectivas do projeto.

2. JUSTIFICATIVA

Muitos alunos que saem do ensino médio acabam enfrentando vários obstáculos ao ingressar em uma universidade, podendo ser um deles a oportunidade de estudar em uma instituição localizada em uma cidade diferente da de nascença, que vem acompanhada da dificuldade em encontrar uma moradia com condições favoráveis para ficar. Geralmente, estes alunos iniciam suas carreiras e vidas financeiras após a conclusão de uma graduação, logo, uma moradia próxima ao seu local de estudo e de baixo custo são fundamentais.

No Brasil, existem várias instituições de ensino superior espalhadas por todo o país, porém, a maioria está localizada nas capitais. Com os vestibulares e programas oferecidos pelo governo que facilitam o ingresso nas universidades, muitos estudantes acabam migrando para outras cidades. Segundo o Censo da Educação Superior de 2018, último censo que mostra o percentual de migrantes, no ano da publicação, do total de 309.266 alunos de graduação presencial que ingressaram na rede federal, 33.929 alunos (equivalente a 11%) se matricularam fora da unidade da federação em que viviam.

Um exemplo muito claro desse deslocamento por parte dos estudantes é visto no estado do Amazonas, onde muitos alunos saem dos municípios do interior do estado para estudar na capital (Manaus). Segundo uma reportagem multimídia realizada em 2018 pelo jornal laboratório do curso de jornalismo do Centro Universitário Fametro, sobre o cotidiano de universitários que saem de Manacapuru para estudar em Manaus, 1033 universitários de diferentes instituições de ensino, públicas e privadas, realizavam o trajeto de Manacapuru até Manaus diariamente para estudar ou estagiar. Além dos municípios próximos, como Manacapuru, a capital também recebe estudantes de municípios mais distantes, onde o trajeto não pode ser realizado diariamente, necessitando assim de um lugar na cidade para morar até concluírem o curso.

Para a intervenção do projeto, o terreno escolhido localiza-se no bairro da Chapada (Zona Centro-Oeste de Manaus - AM), adequado por possuir uma boa localização, boa infraestrutura e um entorno diversificado. Ao passo que o terreno sugerido está localizado em uma região próxima às faculdades, também é uma região com lotes e imóveis de preços elevados, quando comparados com regiões mais afastadas. Os valores dos metros quadrados em bairros próximos às IES

identificadas possuem um alto custo, o que interfere proporcionalmente nos valores de aluguéis de cada bairro.

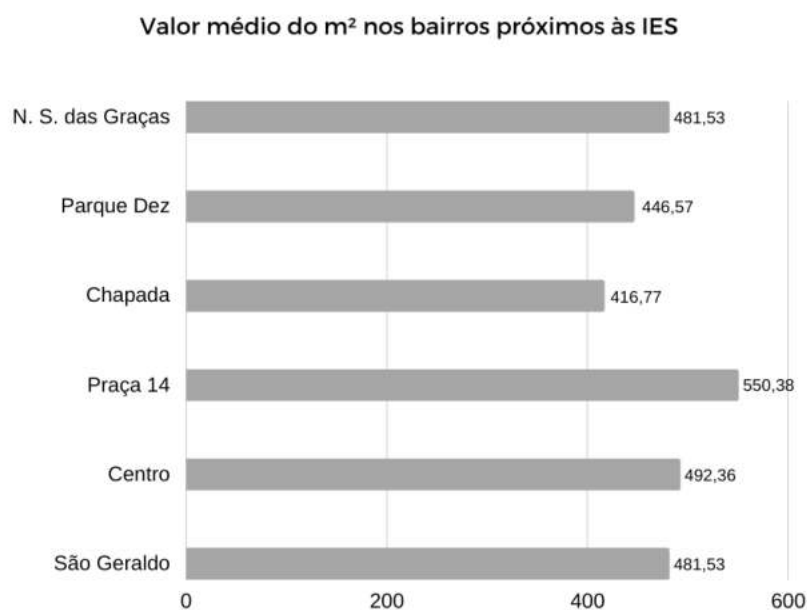


Figura 1- Valor médio do m² nos bairros próximos às IES
 Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Prefeitura de Manaus, 2022.

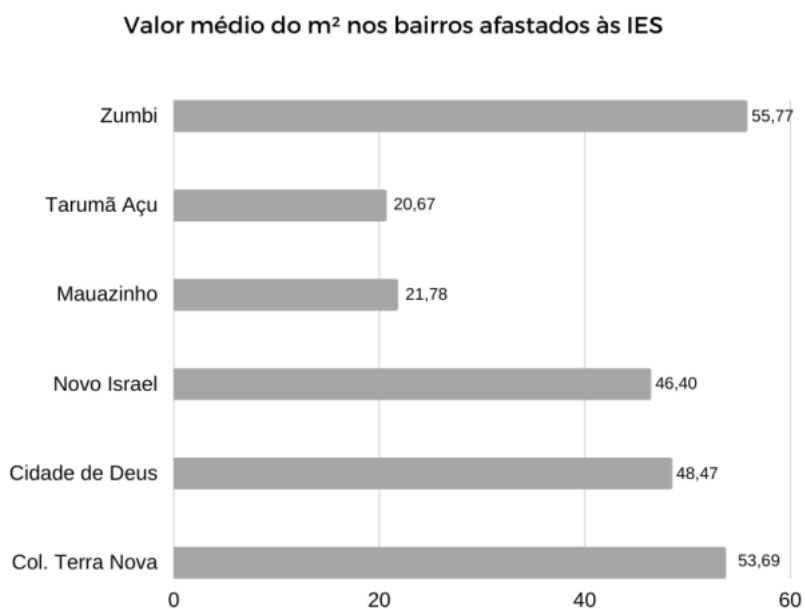


Figura 2 -Valor médio do m² nos bairros afastados às IES
 Fonte: Elaboração própria com base nos dados da Prefeitura de Manaus, 2022.

Além do caráter utilitário de uma moradia estudantil, o lugar é capaz de trazer vários benefícios ao aluno, como a socialização com pessoas de lugares e culturas diferentes, o autoconhecimento, o aprendizado acerca de pautas diversas, a busca

por autonomia, o desenvolvimento de habilidades e a formação de experiências que serão levadas como aprendizado para a vida toda.

Frente a esses fatores, a intenção do trabalho visa buscar uma solução para oferecer abrigo a alunos vindos de outras cidades que não dispõem de condições financeiras suficientes para pagar um aluguel próximo à unidade de ensino, assim como outros requisitos essenciais a uma moradia, como conforto e salubridade.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Desenvolver o projeto de uma moradia estudantil capaz de atender estudantes de universidades públicas e particulares em situação de vulnerabilidade social vindos do interior do estado e/ou de outros estados do país para estudar em instituições de ensino superior de Manaus.

3.2 Objetivos específicos

- Entender a importância da moradia estudantil, dos espaços de convívio e suas influências no dia-a-dia dos estudantes;
- Analisar as tipologias de habitação estudantil na adaptação do contexto na cidade;
- Analisar referenciais projetuais, conceituais, teóricos e técnicos voltados à habitação estudantil;
- Apresentar soluções arquitetônicas que atendam as necessidades dos estudantes durante seu período acadêmico;
- Projetar uma edificação de caráter público;

4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1. Panorama histórico das Universidades

De acordo com a definição no dicionário, Universidade é tida como:

“Instituição de nível superior, responsável por ensino e pesquisa, constituída de várias faculdades que preparam os alunos em diversas áreas profissionais, conferindo-lhes diploma em nível de graduação. Oferece, também, cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado em diversas áreas do saber” (MICHAELLIS, 2022).

Embora nunca tenha sido designada formalmente, a primeira instituição que mais se aproxima de nosso conceito de universidade, foi o conjunto composto pela Biblioteca e pelo Museu de Alexandria. Essas duas entidades da Antiguidade foram criadas na metrópole grecoegípcia, às margens do Mediterrâneo por Alexandre Magno. A Biblioteca e o Museu funcionaram como um centro de ensino e pesquisa, prevendo nossa visão moderna de uma universidade de pesquisa (BARRETO e FILGUEIRAS, 2007).

Entre o final do século XI e início do século XII, a criação da universidade europeia foi um grande marco na Idade Média. Segundo Gomes et al. (2014), em 1088 surgiu a universidade de Bolonha, na Itália, sendo considerada uma das instituições mais antigas, e alguns anos depois, entre 1150 e 1170 foi criada a universidade de Sorbonne, em Paris, destacando-se mundialmente por seu ensino teológico.

Em uma Europa influenciada pelo catolicismo, as universidades eram dominadas pela doutrina católica, que influenciava diretamente seus professores, grades curriculares e conteúdos. Antes do surgimento de Bolonha e Sorbonne, algumas das universidades medievais recebiam o título de Studium Generale, que indicava que eram um instituto de excelência internacional, considerados como locais de ensino prestigiados. Acadêmicos de um Studium Generale eram incentivados a dar cursos em institutos por toda a Europa, isso iniciou a cultura de intercâmbio presente ainda hoje nas universidades europeias. Logo depois, devido ao seu caráter universal, as Studium Generale passaram a ser chamadas de Universitas (CAMISSATA, 2018).

As universidades expandiram-se ao longo dos séculos XII e XIII pela Inglaterra, Itália e Portugal. Com a grande aparição de entidades educacionais, e crescente número de alunos, surgiram as primeiras moradias estudantis. Estudantes da elite moravam com seus responsáveis na cidade, e os estudantes de classe média à baixa, buscavam abrigo em pensões ou nas próprias instituições de ensino (GOMES et al., 2014).

Segundo Barretos e Filgueiras (2007) “no Brasil, o ensino superior foi precedido por escolas para formação profissional, algumas bastante vetustas, além de academias militares e outras escolas com formação variada.”

“Todos os cursos criados por D. João VI, entre 1.808 a 1.817, na Bahia e no Rio de Janeiro, foram para oferecer uma infraestrutura que garantisse a sobrevivência da corte na colônia. Os cursos destinavam-se ao ensino de economia, agricultura, química e desenho técnico. Mais tarde, esses cursos deram origem às escolas e faculdades profissionalizantes que constituíram o conjunto das instituições de ensino superior até a República” (GOMES et al., 2014).

Conforme Sampaio, por mais de um século, de 1808 até 1934, quando foram criadas as primeiras escolas superiores, “o modelo de ensino superior foi o da formação para profissões liberais tradicionais, como direito e medicina, ou para as engenharias.” (SAMPAIO)

O projeto de criação das universidades no Brasil ganhou força nas primeiras décadas do século XX, com o foco em promover a pesquisa e a formação do pesquisador, até então presos às escolas profissionais inadequadas à este fim. O debate para sua criação tinha como nova perspectiva atribuir à instituição universitária uma nova função: “abrigar a ciência, os cientistas e as humanidades em geral e promover a pesquisa.” (SAMPAIO)

Em 1920 já havia sido criada a Universidade do Brasil, e anteriormente uma iniciativa ocorreu no Paraná, entretanto, em ambos os casos a intenção era apenas reunir formalmente as escolas tradicionais já existentes. A nova proposta de universidade, diferente das vistas até o momento, buscava criar um centro de elaboração, ensino e difusão da ciência. Na década de 30, no governo provisório de Getúlio Vargas, foi publicada a lei "Reforma Francisco Campos", que definia como a universidade deveria ser, estabelecendo que o ensino superior deveria ser ministrado na universidade, a partir da criação de uma faculdade de Educação, Ciências e Letras, e entre outros pontos a serem atendidos (SAMPAIO)

“[...] a universidade idealizada nos anos 20, além de não ter encontrado sua expressão legítima na Reforma Francisco Campos, tampouco refletiu-se na política do governo Vargas ao longo de toda a década de 30. Este período assistiria à criação de dois projetos universitários que teriam continuidade, o da Universidade de São Paulo e o da Universidade do Brasil, e o projeto frustrado da Universidade do Distrito Federal, no Rio de Janeiro” (SAMPAIO).

Em 1934, após conflitos entre elites paulistas e o governo federal, foi criada a Universidade de São Paulo, que atendia as normas gerais da legislação de Francisco Campos, com uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, mas com uma orientação própria e grande autonomia. Já a Universidade do Brasil, não chegou a desenvolver o ambiente de efervescência intelectual e de pesquisa científica que foram a marca da Faculdade paulista (SAMPAIO).

Entre a década de 1940 a 1950, surgiram as universidades privadas, de ordem religiosa, além de universidades federais em outras cidades do país (GOMES et al., 2014).

4.2. As Moradias Estudantis

Ainda de acordo com Gomes et al. (2014), apesar da criação da primeira universidade não ter sido no estado de Minas Gerais, foi em Ouro Preto (MG) que apareceram as casas de estudantes mais antigas do país, onde surgiram as primeiras instituições de ensino, entre 1839 a 1876, dando origem a Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP em 1969. Essas casas surgiram frente a necessidade de abrigar alunos e professores que vinham para as escolas de Ouro Preto.

Surgiu, em 1929, a Casa do Estudante do Brasil, no Rio de Janeiro, oferecendo suporte aos estudantes da Universidade do Rio de Janeiro, e originando a União Nacional dos Estudantes – UNE em 1937. Entretanto, foi apenas entre 1940 a 1950 a decisão da criação das cidades universitárias, para a assistência de docentes e discentes nas recém universidades federais brasileiras (GOMES et al. 2014).

Os alojamentos que foram destinados ao abrigo de universitários eram na sua grande maioria adequações de edifícios que já existiam, e eram transformados em moradias para estudantes, isso tanto no Brasil como nos Estados Unidos e outros países. A sua localização era normalmente acerca do campus universitário, do que seriam os imóveis privados destinados para

este fim, naqueles edifícios se tem a separação entre a ala masculina e a feminina. (NAWATE, 2014, p. 12 apud ROCHA, 2021).

Um dos aspectos mais importantes na hora de se escolher um local para uma moradia estudantil, é a sua localização próxima a universidade, isto quando este aspecto não é o único buscando atender, com uma melhor opção, aqueles que mais dependem de tal recurso, em especial no Brasil.

4.2.1. A relação entre o direito à moradia e à educação

O direito à moradia é um direito universal, válido em todos os lugares, e é explicitamente consolidado pela ordem jurídica brasileira e pela legislação internacionalista. Segundo a Constituição Federal Brasileira de 1988, Art 6º: “São direitos sociais a *educação*, a saúde, a alimentação, o trabalho, a *moradia*, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.”

A legislação brasileira mostra-se bastante consistente quanto ao tema do direito à moradia. Na Constituição de 1988, o artigo 5º, parágrafos XXII e XXIII, agregam ao direito à moradia o direito fundamental ao exercício da individualidade cidadã, por meio dos princípios da Função Social da Propriedade e da garantia ao acesso à propriedade urbana, e o artigo 6º, concede a esse direito a característica de direito social. (COSTA; OLIVEIRA, 2012, p. 10)

De acordo com Costa e Oliveira (2012), no que diz respeito às moradias estudantis, há um diálogo entre o direito à moradia e o direito à educação, o que fica visível quando se analisa o artigo 182 da Constituição (caput e parágrafos 1º, 2º e 4º), encarregado de regulamentar o Princípio da Função Social da Cidade perante as políticas urbanas.

“[...] esta norma constitucional, destarte, garante que providências devem ser tomadas, pelo Poder Público, para que todos possam usufruir dos benefícios que os espaços urbanos podem oferecer, como o acesso à saúde, à educação, ao fluxo pelos espaços urbanos em um tempo razoável e uma moradia que permita o acesso do cidadão a estes direitos.” (COSTA; OLIVEIRA, 2012, p. 10)

Verifica-se, portanto, uma correlação entre as duas esferas: o direito à moradia se faz presente quando a moradia é tida como um instrumento social disponível ao indivíduo para o se obter o direito à educação, e o direito à educação só estará presente em um ambiente urbano se o cidadão dispor de uma moradia

digna. O mesmo contexto pode ser encontrado na Lei Federal 10.257 de 2001, também intitulada como Estatuto das Cidades, que funciona como um aparelho específico atuante junto aos princípios norteadores das políticas urbanas efetuados na Constituição. Destaca o Art. 1º, Parágrafo único, o estabelecimento de normas que regulam o uso da propriedade urbana com foco no coletivo, na segurança e bem-estar das pessoas, bem como no equilíbrio ambiental.

Sucintamente, o direito à moradia pode ser entendido como: “o direito a ter um lugar adequado para se viver, em que haja a possibilidade de uma vida digna e saudável. A ideia básica corresponde ao direito de viver com segurança, paz e dignidade” (MORAES; DAYRELL, 2008, p. 12).

Ainda segundo Moraes e Dayrell (2008), para o conceito de direito à moradia adequada, devem ser considerados alguns pontos essenciais, sendo eles: a moradia habitável, adequada à proteção contra ações de intempéries; a segurança jurídica de posse, onde nada ameace a moradia legal do cidadão; uma localização com acesso à serviços essenciais básicos (emprego, transporte público eficiente, serviços de saúde, educação, entre outros); acessibilidade a pessoas portadoras de deficiência; acesso a serviços e infraestrutura necessários à saúde, segurança, conforto e alimentação (energia elétrica, saneamento, água potável, etc.); acesso financeiro possível, onde o custo da moradia não comprometa as outras necessidades básicas; adaptação cultural, onde possa ser mantida a identidade cultural dos grupos sociais.

Conforme Costa e Oliveira (2012), outros direitos, como o acesso à saúde, educação e boas condições de trabalho, estão diretamente ligados ao direito à moradia. Quando um estudante vindo de outro município não dispõe de uma vaga em uma moradia, conseqüentemente este estudante também está perdendo a oportunidade de ter acesso a outros direitos, como uma formação profissional, benefícios oriundos da urbanização e reconhecimento de uma identidade própria.

4.2.2. O papel social das Moradias Estudantis

Segundo Anísio Teixeira (1988): “são as universidades que fazem, hoje, com efeito, a vida marchar. Nada as substitui. Nada as dispensa. Nenhuma instituição é tão assombrosamente útil”. E juntamente com as universidades, as moradias estudantis aparecem como um importante componente social que, além de propiciar

assistência universitária, oferece apoio e ensinamentos para uma melhor convivência coletiva.

De acordo com Costa e Oliveira (2012), as moradias estudantis são essenciais para a formação social e política dos estudantes, pois oferecem aos moradores o convívio pacífico e harmonioso com indivíduos de diferentes lugares e posicionamentos políticos. Sociologicamente, a convivência com pessoas com histórias de vidas de contextos sociais distintos pode vir a estabelecer um ambiente diversificado, que acrescente significativamente na formação pessoal dos estudantes.

Com base em seus aspectos sociais, as moradias estudantis, sendo capazes de gerar uma expressiva mobilização social, podem vir a trazer mudanças objetivas na sociedade, promovendo um diálogo diretamente com a comunidade e com várias organizações educacionais, assegurando assim um espaço democrático para todos. No decorrer da história, as moradias estudantis também representaram um lugar de ideias inovadoras e progressistas, onde, em períodos em que a democracia do país estava abalada, desempenharam um papel fundamental, como por exemplo, na luta contra o regime militar, contribuindo assim com a construção de uma sociedade mais democrática. Além da democracia, essas residências também oferecem um lugar mais ético, na forma de aceitação da diversidade cultural, sexual, racial, regional, política e artística, propiciando dignidade e liberdade individual para todos (COSTA; OLIVEIRA, 2012, p. 8).

Frente a isso, mais do que locais de estadia, as moradias estudantis também representam, nos espaços urbanos, lugares onde os moradores irão criar vínculos afetivos, psicológicos e de identificação própria com tal localidade, mesmo que temporariamente. Elas também acabam assumindo, mesmo que de forma pequena, a tarefa de proporcionar uma coesão social entre os estudantes moradores, que a partir de suas experiências no lugar, definem suas práticas sociais no espaço urbano. A princípio, esta deveria ser uma obrigação do poder público, que é o responsável pelo manejo do traçado urbanístico da cidade (COSTA; OLIVEIRA, 2012, p. 8).

“[...] as cidades, ao se desenvolverem continuamente se reestruturam - muitas vezes a despeito dos planejadores - resultado da interação das diferentes forças atuantes no meio urbano, reduzindo as possibilidades de se determinar através do desenho da cidade as práticas sociais.” (BARCELLOS, 2001, p. 12 apud COSTA; OLIVEIRA, 2012, p. 9).

A interação e troca de experiências entre estudantes de diferentes áreas do conhecimento (humanas, exatas, da saúde, etc.) permitem uma ordem social aperfeiçoada, que contribui positivamente na formação acadêmica, pessoal e social dos moradores. Além de auxiliar na rotina da vida acadêmica do alunos até sua formação, as moradias estudantis também são locais favoráveis à práticas e manifestações culturais e artísticas, sendo comum o acontecimento de atividades características em suas dependências, como por exemplo, apresentações musicais, teatrais, artísticas, entre outras (COSTA; OLIVEIRA, 2012, p. 9).

Assim sendo, o papel social que uma moradia estudantil exerce, é a maior contribuição que se pode oferecer à sociedade em geral. Parafraseando Costa e Oliveira (2012): “O seu legado sociológico é o principal contributo para a sociedade brasileira, que de alguma maneira, é quem custeia o Estado, que, por sua vez, mantém e financia o funcionamento das moradias.” Portanto, é imprescindível que o Estado e as instituições de ensino incentivem e trabalhem cada vez mais para que essas moradias continuem a desenvolver suas atividades e práticas sociais.

4.2.3. A influência da moradia na vida do estudante

O espaço arquitetônico atua como abrigo de experiências, e dos hábitos essenciais às várias formas de morar. Por ser um elemento importante nas manifestações da vida humana, seja no âmbito social, cultural e econômico, a arquitetura passa ao usuário sensações e significados, tomando também uma esfera simbólica, resultado de um sentimento de pertencimento do indivíduo com sua moradia (BARROS, 2012).

De acordo com uma pesquisa qualitativa realizada por Laranjo e Soares (2006), com 20 alunos de graduação residentes em moradia universitária em São Paulo (SP, 2003), foi possível analisar que morar em um conjunto residencial motiva o aluno a estudar e participar das atividades da universidade, visto que dispõe de benefícios oferecidos pela própria universidade e outros individuais, que lhe permite independência e o ajuda até mesmo a administrar o dinheiro gasto, a comprar materiais para estudo e investir em seu conhecimento cultural, como por exemplo, ir ao cinema ou outro eventos.

Em sua pesquisa, Laranjo e Soares (2006) destacam a superação das expectativas a respeito da convivência. A partir de suas relações sociais na moradia estudantil, os

estudantes encontram pessoas “normais”, parecidas umas com as outras, e com cotidianos semelhantes. A moradia universitária também é capaz de promover a democratização da universidade, pois a maioria dos alunos que residem neste lugar são alunos de baixa renda, e que não conseguiriam se manter ou cursar o ensino superior sem a ajuda das moradias.

Fior (2003, apud ANDRADE; GRAÇA, 2017) analisa em pesquisa que a moradia em repúblicas estudantis traz amadurecimento ao aluno, devido a necessidade de aprender a conviver com outras pessoas. Seguindo narrativa semelhante, um documentário realizado por Santos Filho (2015, apud ANDRADE; GRAÇA, 2017), mostra que a convivência com outros moradores possibilita ao estudante experiências interpessoais positivas que serão levadas consigo para toda a vida, como por exemplo, a aquisição e aperfeiçoamento de habilidades, o autoconhecimento, autodisciplina e a prática de socializar.

Ainda segundo Laranjo e Soares (2006), outro ponto de grande importância para o desenvolvimento das relações com a sociedade está ligado ao lazer proposto pelas moradias estudantis, que, através disso, incentiva o estudante a formar novas referências e identidades pessoais, bem como fazer novas amizades e participar de novos grupos sociais.

“Lima (2002) mostra em pesquisa que um programa de atividades artísticas desenvolvidas com alunos residentes nas casas de estudantes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) gerou o envolvimento dos alunos, não só com o programa, mas com o meio social em que vivem” (apud ANDRADE; GRAÇA, 2017).

Observa-se, portanto, que atividades extracurriculares realizadas nas moradias universitárias trazem muitos benefícios no que tange a socialização do estudante e seu conhecimento cultural.

As moradias estudantis também são capazes de propiciar ao estudante um maior contato com o meio acadêmico e atividades não obrigatórias, o que auxilia no envolvimento do estudante em atividades acadêmicas e de caráter social, favorecendo assim sua formação acadêmica (FIOR, 2003, apud ANDRADE; GRAÇA, 2017).

4.3. Tipologias de Moradia Estudantil

De acordo com o livro *The Metric Handbook - Planning and Design Data* (1999), de David Adler, as unidades habitacionais são consideradas a premissa para o bloco de uma moradia para estudantes. Do ponto de vista arquitetônico, podem ser classificadas da seguinte maneira:

I - Tipologia com escadaria: Consiste no modelo onde os edifícios são divididos em blocos, tendo cada bloco um número determinado de dormitórios por pavimento e possuindo como circulação uma única escada. Tal disposição apresenta como ponto positivo o incentivo à formação de grupos sociais, e como ponto negativo a implementação de elevadores, visto que seriam necessários vários elevadores para atender cada bloco do projeto.

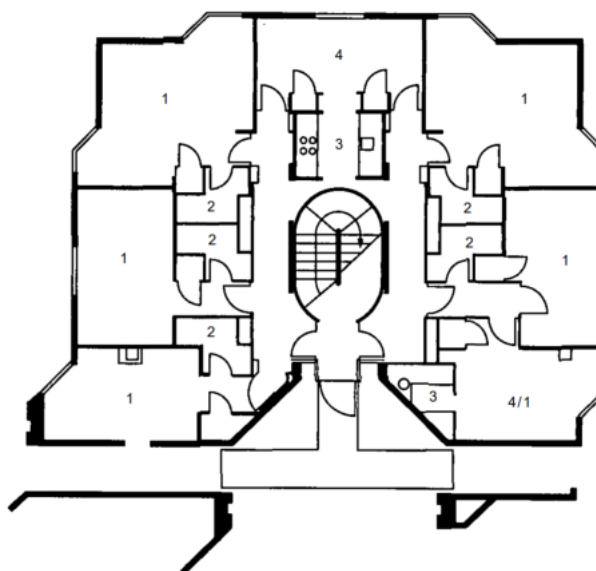


Figura 3 - Planta do Pavimento Térreo. Balliol College, Reino Unido
Fonte: ADLER, 1999.

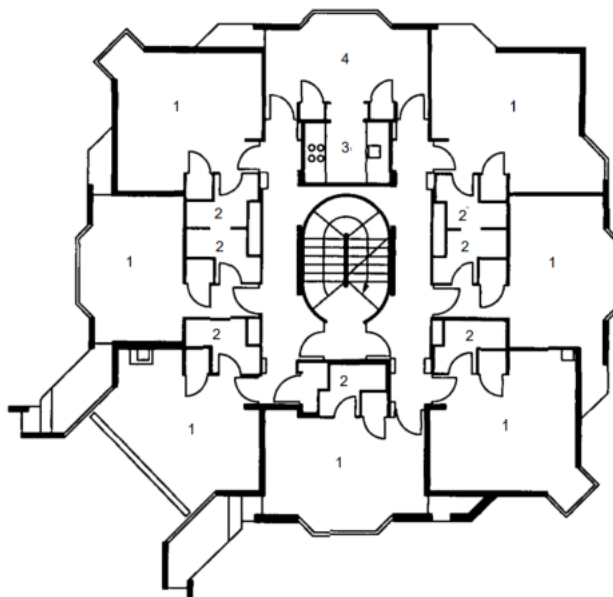


Figura 4 - Planta do Pavimento Tipo. Balliol College, Reino Unido
Fonte: ADLER, 1999

II - Tipologia com corredor: Corresponde à tipologia onde dormitórios são dispostos ao longo de um corredor. Trata-se do agrupamento mais comum, pois o uso do corredor dá a opção de se ter um único elevador atendendo as unidades habitacionais, o que torna a solução mais econômica e facilita o acesso de pessoas com necessidades especiais, além dos estudantes, visitantes e funcionários. A disposição com corredor traz como ponto positivo a tendência ao aumento de áreas de circulação, e como ponto negativo a adversidade de se trazer luz e ventilação natural para o interior e a possibilidade de deixar passar espaços monótonos e um aspecto institucional.

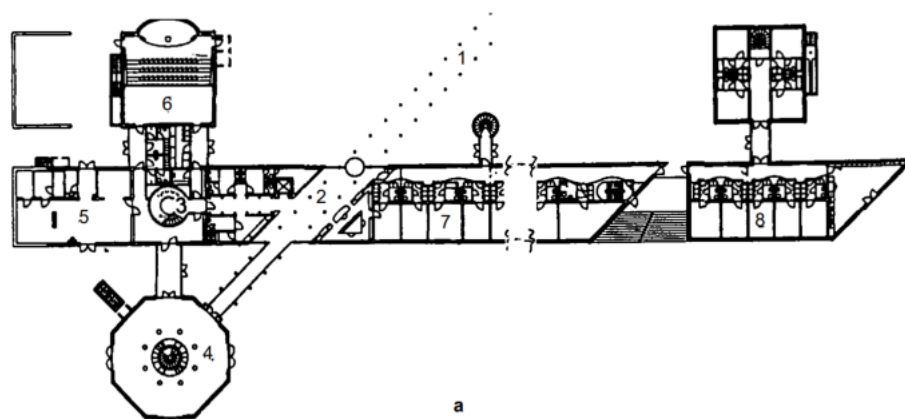


Figura 5 - Planta do Pavimento Térreo. The Maersk McKinney Moller Centre, Reino Unido
Fonte: ADLER, 1999

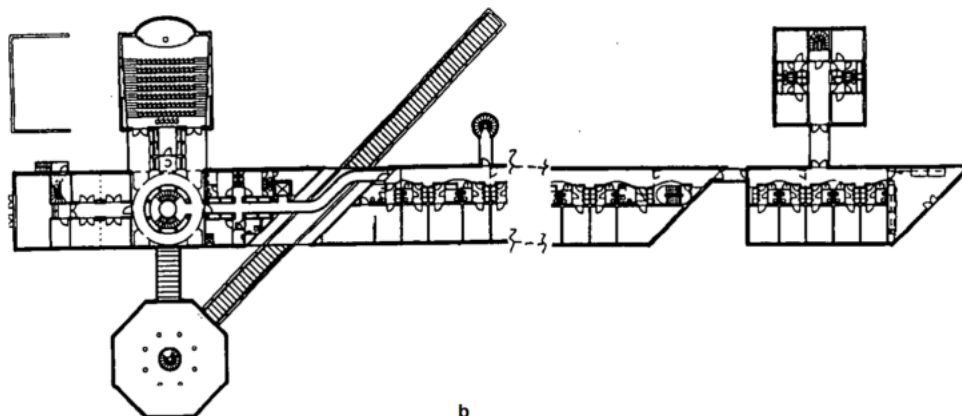


Figura 6 - Planta do Pavimento Tipo. The Maersk Mckinney Moller Centre, Reino Unido
Fonte: ADLER, 1999

III - Edifício de apartamentos: Característico por também ser um arranjo comum, equivale ao agrupamento de ambientes em apartamentos independentes, com unidades habitacionais individuais e equipamentos compartilhados. Pode ser combinada com a disposição de corredor, onde, nesse caso, os corredores subdividem-se para a formação de apartamentos independentes.

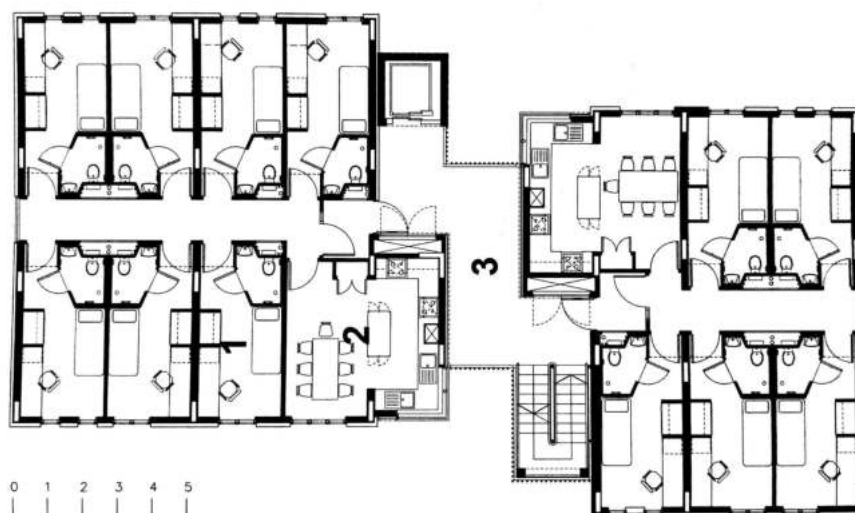


Figura 7 Planta do Pavimento Tipo. Alliance Student Housing, Reino Unido
Fonte: ADLER, 1999

IV - Casas ou apartamentos individuais: Refere-se a casas ou apartamentos convencionais com uso para acomodação. Tal tipologia é optada por estudantes mais velhos ou funcionários com família.

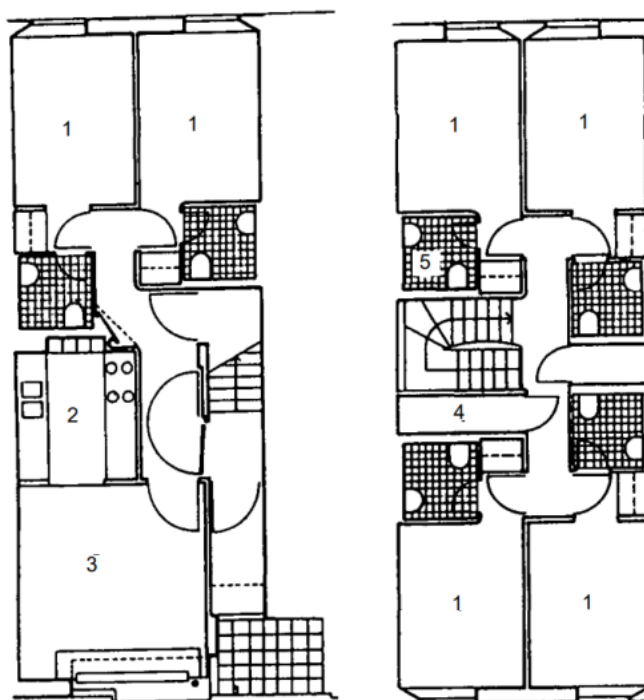


Figura 8 - Planta do Pavimento Térreo, à esquerda. Planta do Pavimento Tipo, à direita. Constable Terrace, University of East Anglia, Reino Unido
Fonte: ADLER, 1999

4.4. Estudos de caso

4.4.1. Casa do Brasil

O projeto foi encomendado em 1952 por Juscelino Kubitschek, presidente do Brasil na época, e inaugurado em 1959, dentro da Cidade Universitária de Paris, para abrigar estudantes brasileiros pós graduandos em Paris e estreitar relações entre a França e o Brasil.

Inicialmente foi pensada por Lucio Costa e posteriormente continuada por Le Corbusier, que reviu o projeto e acrescentou a ele as características brutalistas que ganharam sua obra após a Segunda Guerra Mundial. Com as mudanças significativas feitas por Le Corbusier no desenho original, Costa acabou por ter seu nome removido do projeto.

Segundo Molloy (2017), o edifício funciona como residência para acadêmicos, estudantes, professores e artistas brasileiros, e como um centro cultural brasileiro, oferecendo espaços de exposição e arquivos (MOLLOY, 2017).

A residência trata-se de um volume de cinco pavimentos sobre pilotis, ambos em concreto. Abaixo do volume, destaca-se um primeiro andar irregular que abriga

espaços administrativos e comunitários, estando os administrativos na ala oeste, e os comunitários, como biblioteca, teatro, espaço de exposição e de encontro, na ala leste.

As duas alas unem-se por uma passagem curvilínea que internamente atua como um espaço intermediário, e externamente como uma demarcação para as arcadas ao ar livre. Acima, o volume superior acomoda os espaços residenciais, sendo distribuído os dormitórios na ala oeste e as cozinhas comunitárias, escadas e outras instalações ao leste. Dado isto, as fachadas leste e oeste, diferem entre si de acordo com as disposições dos ambientes internos.

“A fachada leste conta com grandes extensões de vidro no meio para permitir a luz e abertura nas cozinhas comunais, e pequenas janelas quadradas de cada lado para permitir que a luz entre nas escadas. As varandas pintadas com cores policromadas compõem toda a fachada oeste [...]. Estas varandas, ao contrário de varandas mais típicas que sobressaem da face do edifício, na verdade definem a face do edifício, já que são contínuas tanto na vertical como na horizontal. As cores primárias pintadas nos interiores do balcão oferecem a variação da repetição total, dando à composição da fachada um caráter rítmico. As cores também estão presentes em todo o primeiro andar, mais proeminente em amarelo, que ajudam a definir o caráter dos volumes.” (MOLLOY, 2017).

Le Corbusier utiliza na Casa do Brasil um estilo frequente em suas obras, onde o concreto é tratado com “betón brut”, também conhecido como concreto aparente, onde as fôrmas de concretagem permanecem enraizadas na superfície. Ao final do processo, o concreto resulta em um aspecto áspero e não tratado e retém bastante do padrão de grãos da madeira que o formou. O edifício passa a revelar as matérias-primas e processos formativos que constituem o edifício.

O projeto traz como contribuição o uso de varandas em cada dormitório, a divisão dos setores, que consiste na concentração dos espaços administrativos e comunitários no primeiro andar e os dormitórios nos andares acima, e a presença de uma cozinha comunitária para os apartamentos em cada pavimento.



Figura 9 - Fachada da Casa do Brasil, Paris, França
Fonte: Archdaily, 2017

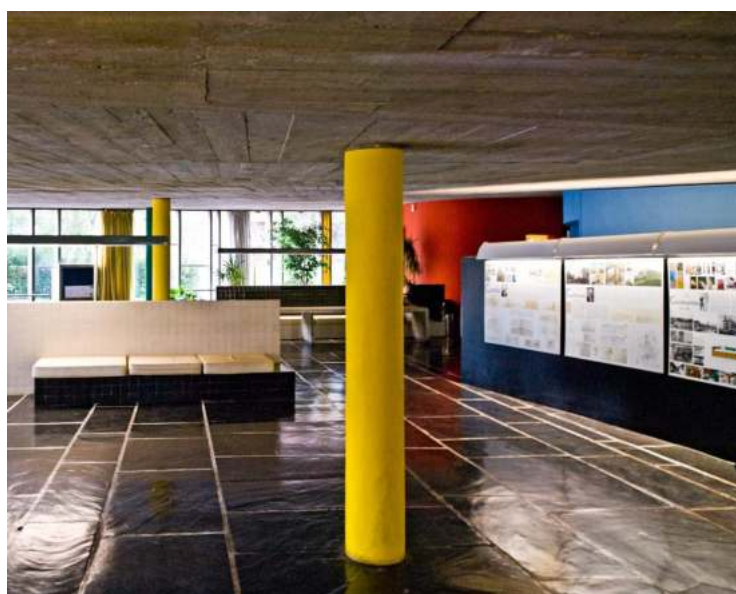


Figura 10 - Hall da Casa do Brasil, Paris
Fonte: Archdaily, 2017

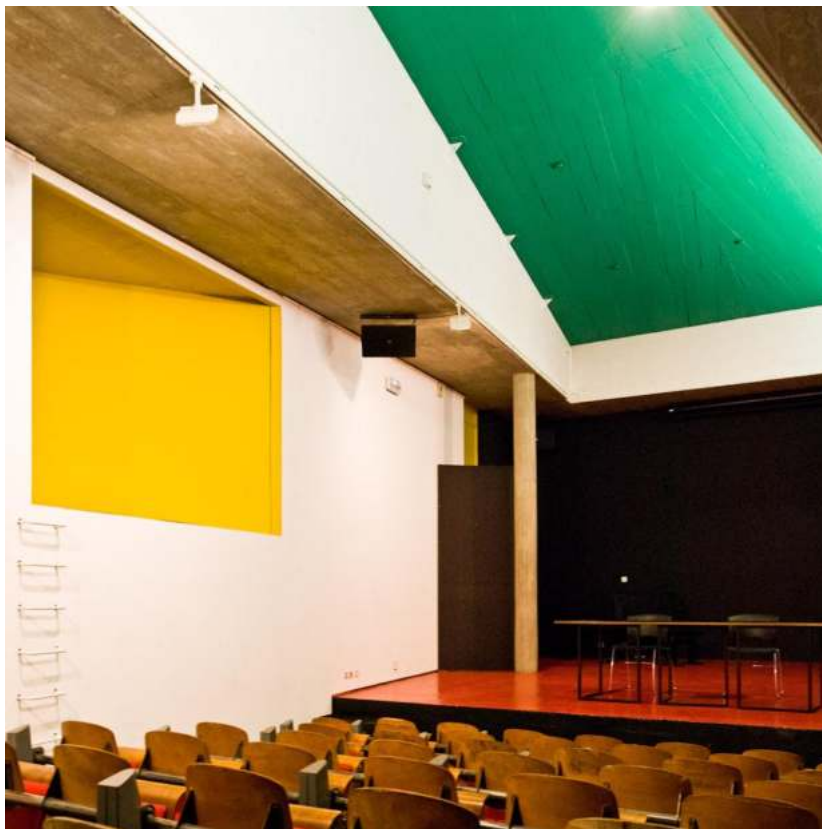


Figura 11 - Hall da Casa do Brasil, Paris, França

Fonte: Archdaily, 2017.

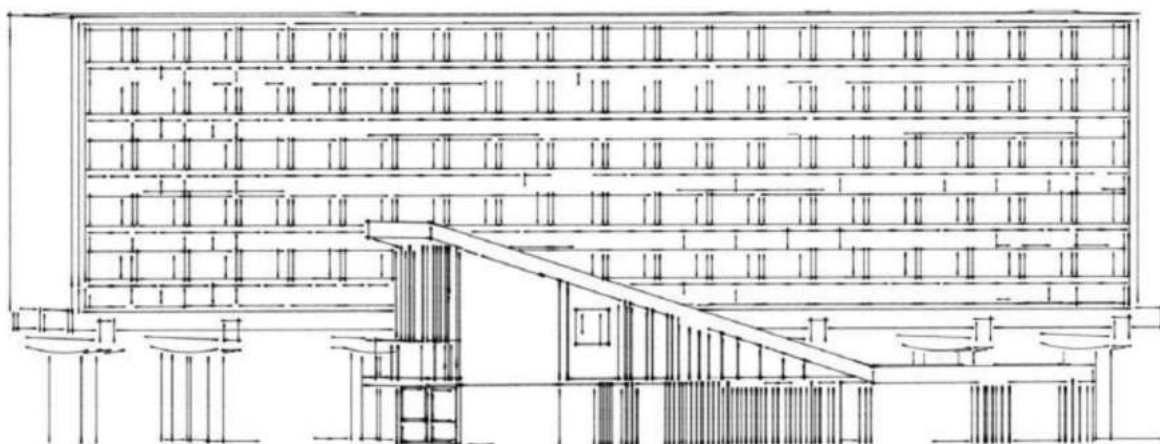


Figura 12 - Fachada da Casa do Brasil, Paris, França

Fonte: Archdaily, 2017.



Figura 13 - Plantas baixas da Casa do Brasil, Paris, França
 Fonte: Archdaily, 2017.

4.4.2. West Campus Student

O projeto, desenvolvido pelo escritório Mahlum Architects no ano de 2012, consiste em um conjunto residencial com 1650 dormitórios para estudantes da Universidade de Washington nos Estados Unidos. O projeto é composto por três blocos residenciais de uso misto e dois edifícios de apartamento, distribuídos em quatro quadras, com o intuito de transformar um bairro obsoleto do entorno do campus em um vibrante espaço urbano da Universidade.

O projeto, além de contribuir para a configuração urbana do campus, busca sempre beneficiar o pedestre, propondo um bairro renovado com espaços públicos permeáveis e de usos diversificados, ruas tranquilas e acessíveis, e com calçadas alargadas.

Os espaços públicos contemplam supermercado, café, centro de conferências, centro de apoio escolar, centro de saúde e bem-estar, espaços de comércio e um restaurante com 116 lugares. Cada edifício dispõe de um terraço elevado, seguro e privado para a comunidade residencial.

As grandes aberturas proporcionam iluminação natural para os ambientes, diminuindo assim o uso de energia e melhorando o conforto térmico e lumínico. A verticalização da habitação permite uma maior segurança e privacidade para os moradores, além de hierarquizar o público, semipúblico e privado. O setor semipúblico é caracterizado pelos espaços públicos nos terraços, que promovem a comunidade, mas com privacidade. Os ambientes no nível do térreo funcionam como uma extensão do espaço urbano.

A combinação dos acessos e a presença de comércio atraem as pessoas a entrarem no edifício, isto é, há uma preocupação projetual em integrar o espaço público com o semipúblico do edifício de modo a trazer os transeuntes para o interior do edifício, por meio da permeabilidade espacial. O pavimento térreo consiste no espaço de integração dos espaços internos em rua pública, sendo o local onde acontecem os fluxos, as barreiras e permeabilidades (DZIURA, 2009, apud GUARAGNI, 2019).

No quesito de materiais, sistemas de alta tecnologia e materiais incomuns foram evitados a fim de baixar custos, e algumas estratégias de sustentabilidade foram adotadas, que incluem: “sistemas de alta eficiência de água quente, aquecimento e ventilação e luminárias eficientes e sistemas de controle de iluminação” (Mahlum, 2013).

O projeto traz como contribuição seu uso misto de atividades e seu aspecto funcional, no que se refere a sua setorização e disposição de ambientes públicos, semi públicos e privados. Outro ponto em destaque é a sua integração com a malha urbana.



Figura 14 - Implantação e identificação dos blocos em quadras
Fonte: Mahlum Architects, 2012



Figura 15 - Bloco Cedar Apartamentsa
Fonte: Mahlum Architects, 2012.



Figura 16 - Blocos mistos e de apartamentos
Fonte: Mahlum Architects, 2012.



Figura 17 - Ambientes comunitários
Fonte: Mahlum Architects, 2012.

4.4.3. Moradia Estudantil / C.F. Møller

O projeto da moradia estudantil foi realizado para atender a Universidade do Sul da Dinamarca, em Odense, e comporta 250 residências para estudantes, dispostas em três edifícios interligados de 15 pavimentos. A forma distinta do edifício torna-o atraente quando visto de 360° e facilmente reconhecível no campus.

A estrutura da universidade, um campus linear de 1966, serviu de inspiração para a moradia estudantil, tendo a moradia seu layout centrado em espaços comuns em todos os pavimentos, reinterpretando o campus existente da universidade, administrável, de escala humana e configurado em torno de ambientes comuns.

O projeto possui uma ligação entre o campus universitário e um Parque de Pesquisa e Conhecimento projetado por C. F. Møller em 2009 como um aglomerado urbano mais irregular e denso. Em um terreno de topografia suave, a moradia faz parte da estrutura do parque de ciência, com as três torres destacando-se na extremidade leste do terreno. As três torres são rotacionadas uma em relação à outra, inscrevendo-se nos ângulos facetados do parque de ciência.

Os dormitórios ficam nas faces externas das torres, onde todos dispõem de uma vista da paisagem sem invadir visualmente os quartos vizinhos. Cada quarto possui uma varanda privativa, que oferece beleza e funcionalidade: o sombreamento das varandas internas ajudam no controle do ganho solar, contribuindo assim para a economia de energia.

Internamente, as áreas vão se tornando mais coletivas gradualmente:

Uma sala de estar compartilhada funciona como um ponto de encontro social para cada grupo de sete quartos, e como transição para os espaços totalmente comuns. As cozinhas no centro de cada pavimento são compartilhadas por todos, e dispõem de amplas fachadas envidraçadas que garantem luz e vistas em três direções. (C.F. Møller, 2016)

Além das áreas comuns nos andares residenciais, o Campus Hall possui no térreo, um café, salas para grupos e áreas de estudo. Nos pisos superiores dispõe de espaços de festa, com terraços em níveis diferentes que permitem uma vista surpreendente da cidade. A presença das áreas comuns menores e mais íntimas, e das salas maiores para grandes ocasiões, instituem um equilíbrio entre o coletivo e a necessidade de privacidade.

O conceito geral de energia do edifício é baseado na otimização dos parâmetros de design passivo, como forma, orientação, adaptação às condições climáticas, iluminação natural, pé-direito e massa térmica

estrutural, bem como um envelope altamente isolado e hermético, uso de ventilação natural cruzada e extensiva recuperação de calor a partir do ar de exaustão, águas residuais e chuveiros. (C.F. Møller, 2016)

No quesito de materiais, as torres foram construídas em tijolos de tom acinzentado quente, feitos sob medida e com juntas ligeiramente aparentes. Também característica por tons quentes, a fachada dispõe de uma mistura de madeira e painéis de metal.

A paisagem ambiente leva em consideração princípios de uso sustentável dos recursos, “onde o equilíbrio do solo, precipitação e habitats de animais selvagens são administrados em uma hierarquia recreacional.” (C.F. Møller, 2016)

Várias áreas foram definidas para comportar atividades e espaços de jardim multifuncionais com quadras de vôlei e degraus para sentar. Essas áreas foram postas próximas ao edifício, intercaladas naturalmente com as zonas pantanosas e vegetações aquáticas características da região, e conectadas por caminhos que permitem que a Universidade e o parque de ciência vivenciam o jardim da moradia estudantil.

O projeto traz como contribuição: sua configuração em que as unidades residenciais compartilham uma área comum em cada pavimento; a presença de áreas comuns menores e outras maiores, possibilitando atividades mais coletivas e outras com mais privacidade; e o uso da varanda privativa em cada dormitório, evitando a entrada dos raios solares dentro do ambiente.



Figura 18 - Moradia estudantil C.F. Møller
Fonte: C.F. Møller, 2016.



Figura 19 - Detalhes das fachadas
Fonte: C.F. Møller, 2016.

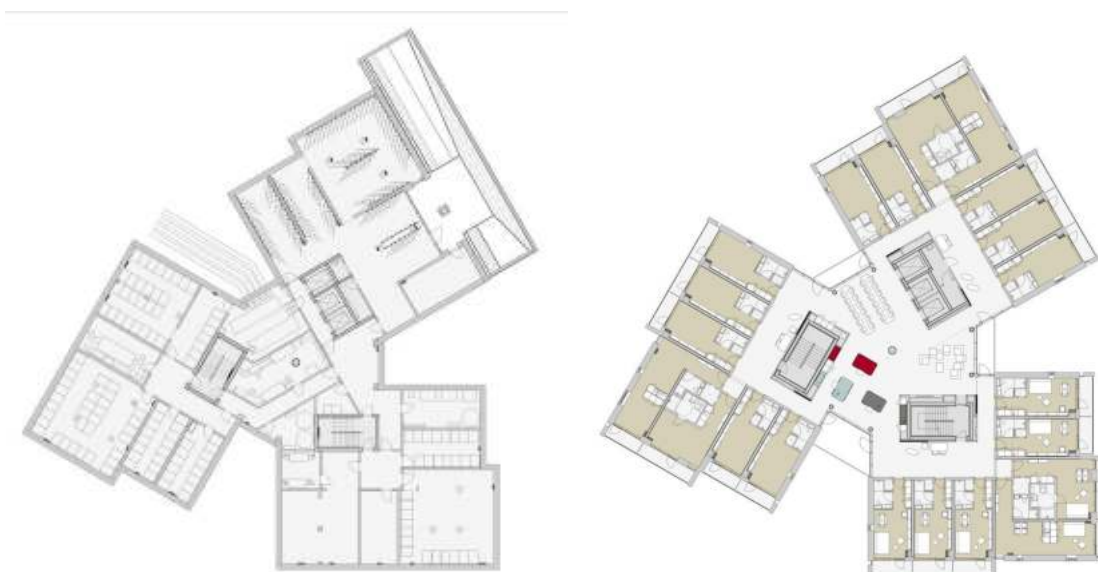


Figura 20 - Planta do Pavimento Térreo, à esquerda. Planta do Pavimento Tipo, à direita. Moradia estudantil C.F. Møller, Dinamarca
Fonte: C.F. Møller, 2016.



Figura 21 - Áreas comuns. Moradia estudantil C.F. Møller, Dinamarca
Fonte: C.F. Møller, 2016.

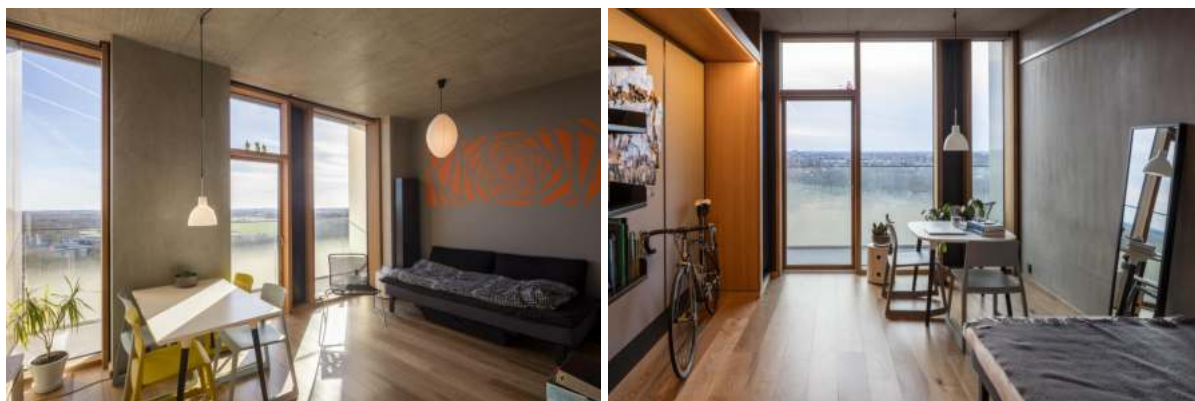


Figura 22 - Dormitórios. Moradia estudantil C.F. Møller, Dinamarca
Fonte: C.F. Møller, 2016

5. DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE IMPLANTAÇÃO

5.1. O bairro Chapada

O bairro da Chapada originou-se a partir de uma grande seca ocorrida no estado do Ceará, região Nordeste do país, em 1958. Para fugir das consequências causadas pela seca, como a fome e a sede, muitas famílias acabaram migrando para Manaus em busca de melhores condições de vida. Na época citada, ao comando de Plínio Ramos Coelho, as famílias receberam apoio do governo do estado do Amazonas, e vieram com a promessa de trabalho na extração do látex, matéria prima que até então estava ausente desde a década de 1920, e após a II Guerra Mundial, onde houve grande demanda, os seringais voltariam a funcionar.

Ao chegarem em Manaus, os nordestinos abrigaram-se em uma hospedaria conhecida como Hospedaria Pensador, construída na época pelo governo do

Amazonas nos arredores da casa do ex-governador Eduardo Gonçalves Ribeiro. Aqueles que não se abrigavam na hospedaria acabavam invadindo várias áreas da cidade para construir suas casas, e começaram a formar comunidades, sendo uma dessas comunidades a origem do bairro da Chapada. A hospedaria era característica por abrigar as famílias dos seringueiros, que passavam a maior parte do tempo no interior do estado trabalhando nos seringais. Com o fim da atividade de extração do látex, muitos trabalhadores ficaram desempregados, e encontraram como fonte de renda o artesanato, com a confecção de cestas, abanos e outras peças, feitos da palha de coqueiro e comercializados no mercado público de Manaus.

No início da década de 1960, foi instalada a Usina Londrina, processadora de castanhas, que deu o primeiro incentivo ao desenvolvimento da Chapada. A indústria gerou os primeiros empregos na comunidade, o que contribuiu para a evolução do bairro. Seus proprietários também foram os responsáveis por criar a primeira creche e escola do bairro, chamada Escola Londrina.



Figura 23 - Usina Londrina
Fonte: Instituto Durango Duarte

A água potável que abastecia as casas era fornecida por um poço artesiano, localizado em uma região da antiga Rua João Alfredo, onde hoje fica a UEA (Universidade Estadual do Amazonas). O saneamento no bairro teve início em meados de 1975, facilitado pelo alargamento e pavimentação da Rua João Alfredo,

agora conhecida como Avenida Djalma Batista. Funcionava também, na mesma rua, até por volta de 1968, uma estação de comunicação do Exército, no mesmo prédio onde hoje atua o jornal Diário do Amazonas. Antes da chegada dos nordestinos, a região do bairro da Chapada era utilizada como cemitério indígena.

A Chapada, que atualmente conta com 50 mil habitantes, vai desde a rua da indústria até o condomínio Cidade Jardim, fazendo fronteira com os bairros Flores e São Geraldo. As Avenidas Djalma Batista e Constantino Nery cercam seu perímetro urbano, o que às vezes prejudica seu desenvolvimento, visto que o bairro mantém-se sufocado, competindo com inserção de grandes empresas e condomínios residenciais de classe média e alta.

O bairro conta com a passagem do Igarapé dos Franceses, Igarapé do Bindá, Igarapé do Mindú e Igarapé Cachoeira Grande, sendo o primeiro localizado próximo ao lote proposto para intervenção, como será mostrado mais a frente. Não foram encontrados registros a respeito de possíveis alagamentos próximo ao lote em decorrência dos igarapés.

5.2. Localização do terreno

Apesar de ser possível encontrar pelo menos uma faculdade em quase todas as zonas da cidade de Manaus, as zonas Sul e Centro-Sul são as zonas que possuem o maior número de unidades de ensino. Portanto, visando uma localização para a moradia em um bairro próximo a uma expressiva quantidade de IES (Instituições de Ensino Superior), e que permita um fácil deslocamento através de meios de transporte público e privado, o terreno escolhido localiza-se no bairro da Chapada (Zona Centro-Oeste, limite com a zona Centro-Sul), tornando-se adequado por possuir uma boa localização, próximo a um corredor urbano, boa infraestrutura e um entorno diversificado. O terreno possui uma frente para a Avenida Dr. Theomario Pinto da Costa e outra frente para a Rua "A". Ambas as ruas dão acesso à Avenida Constantino Nery, que também possui um papel importante no que diz respeito à localização da moradia, visto que oferece várias opções de transporte público e um percurso direto ao Terminal 1 e a bairros como Cachoeirinha e Centro, que também compreendem várias instituições de ensino superior. A Av. Dr. Theomario Pinto da Costa também é ligada à rotatória Humberto Calderaro Filho (Bola das Letras), que dá a opção de diferentes percursos através da Av. Jacira Reis e R. Paxiúbas.

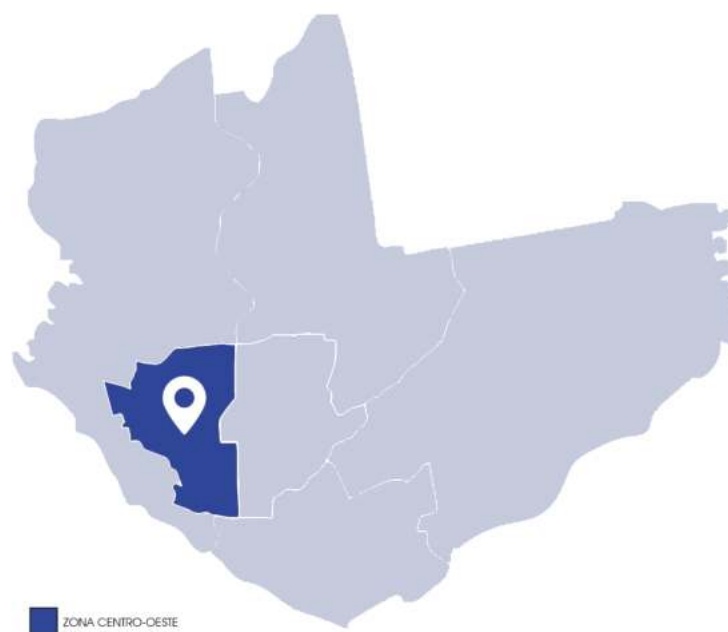


Figura 24 - Mapa de localização da zona Centro-Oeste
Fonte: Elaboração própria com base no Google Earth, 2022.

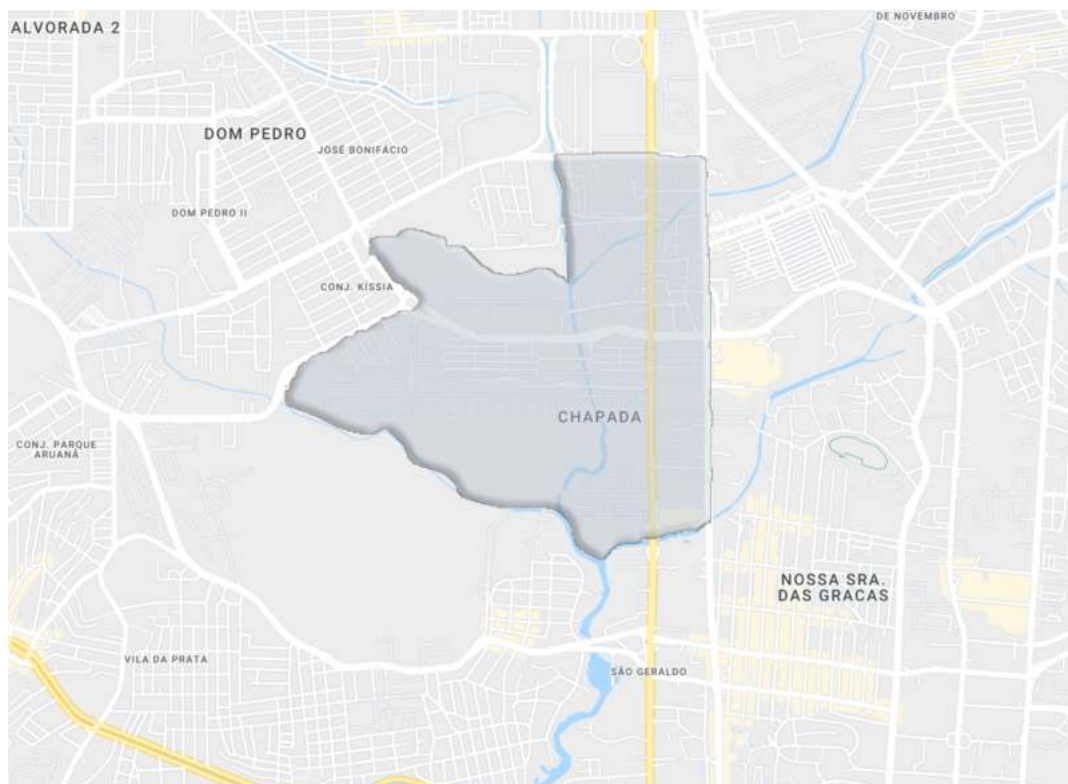


Figura 25 - Mapa de localização do bairro Chapada
Fonte: Elaboração própria com base no Google Earth, 2022.

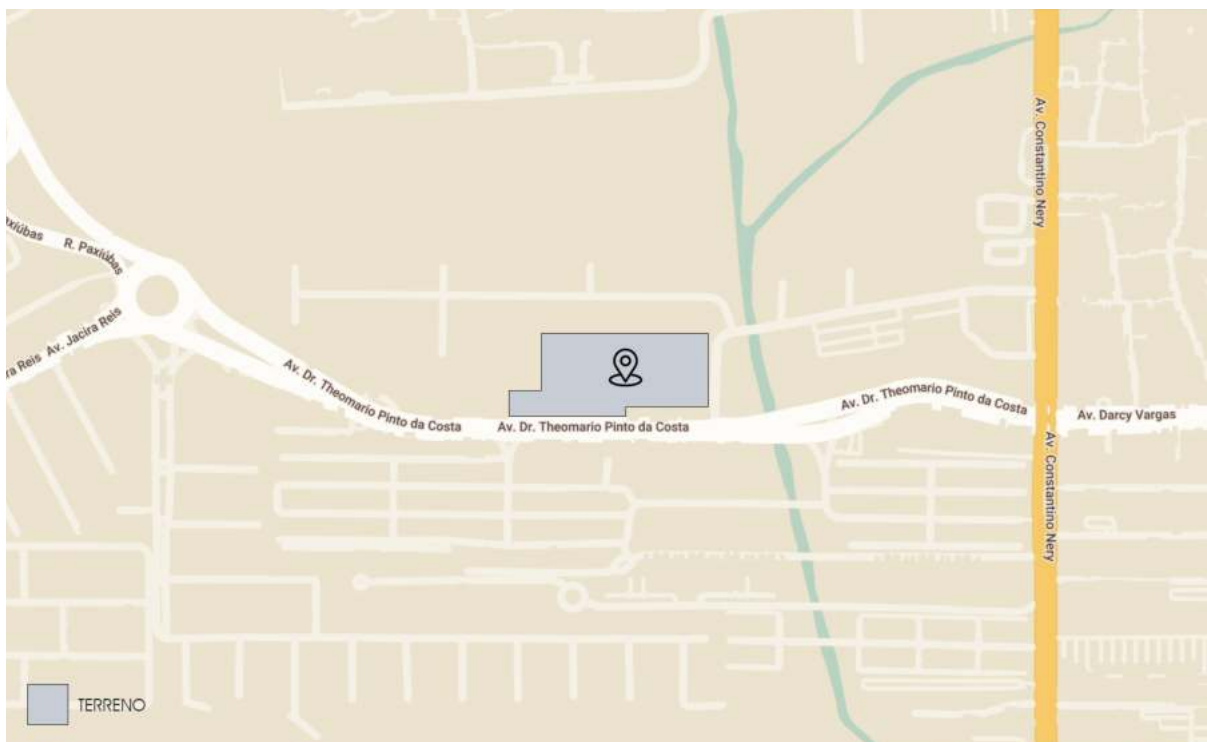


Figura 26 - Figura 02 - Mapa de localização do terreno
Fonte: Elaboração própria com base no Google Earth, 2022.

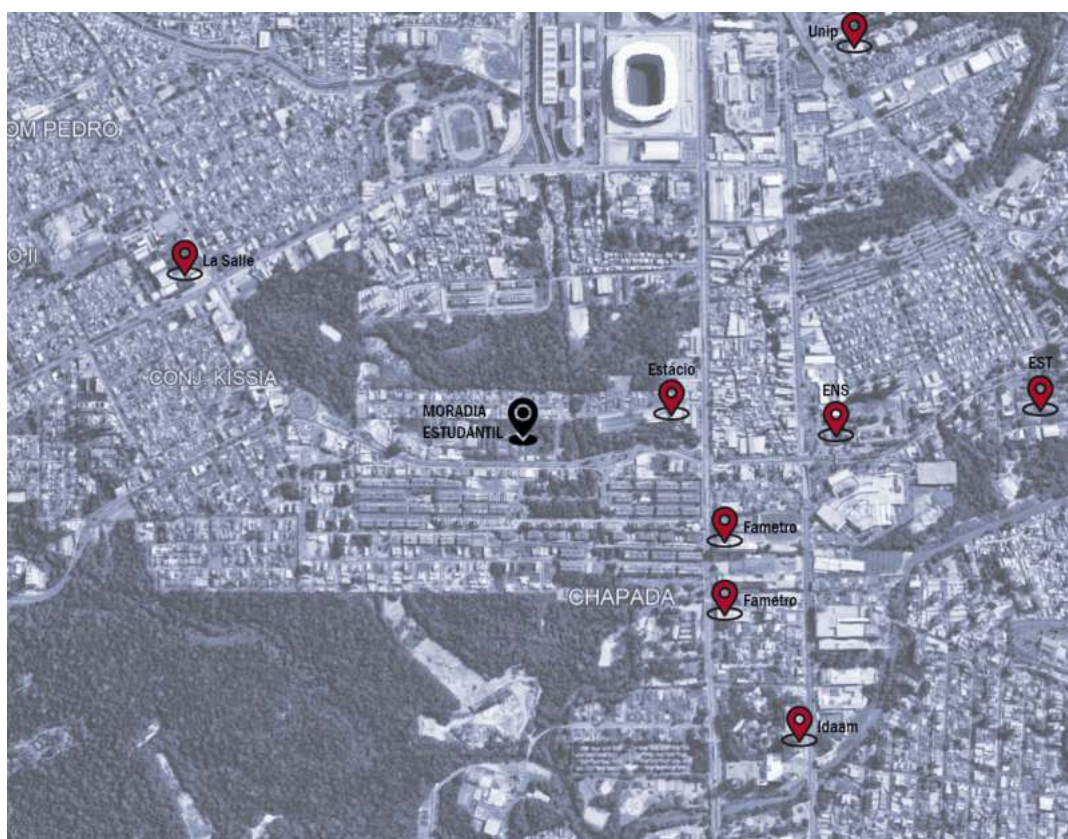


Figura 27 - Mapa de localização da moradia e das IES próximas.
Fonte: Elaboração própria com base no Google Earth, 2022.

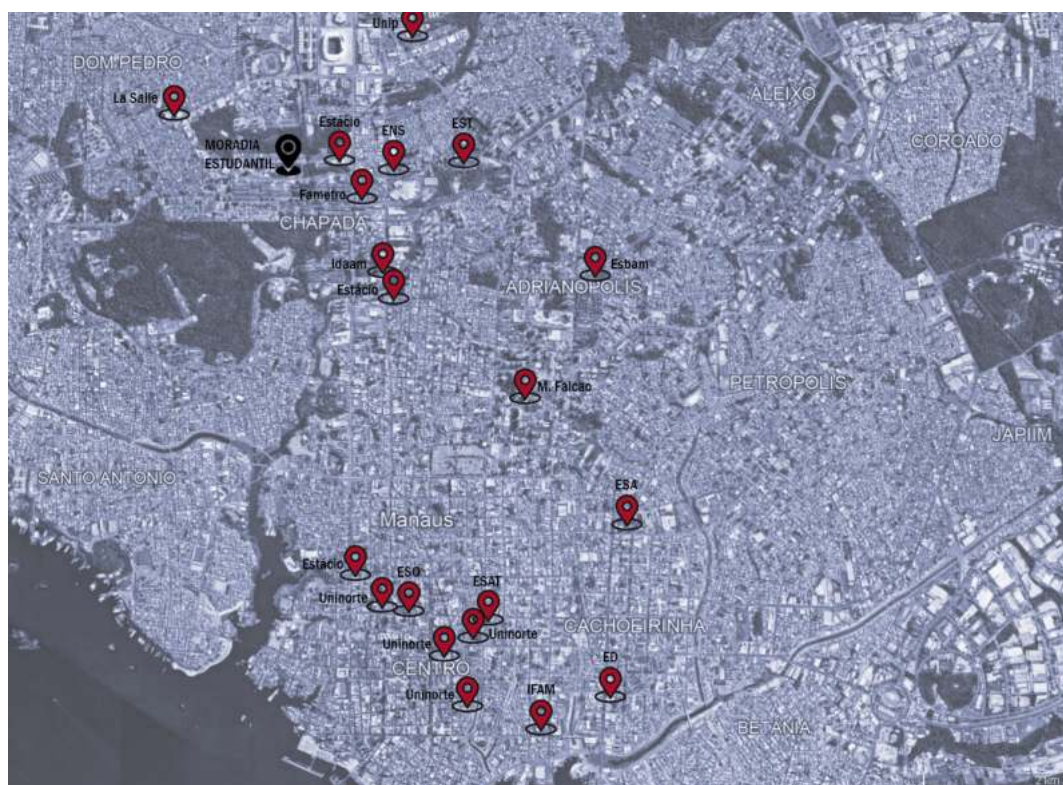


Figura 28 - Mapa de localização da moradia e das IES mais afastadas.

Fonte: Elaboração própria com base no Google Earth, 2022.

Verificou-se que o terreno escolhido pertence à empresa construtora Engeco-Ralc Spe Ltda, e atualmente encontra-se sem uso e coberto de vegetação. Baseado em entrevista com uma moradora local, apesar da boa infraestrutura e boa localização, a região pode vir a ser perigosa em alguns horários do dia no que diz respeito a assaltos. Logo, uma das intenções do projeto é que se traga um novo uso ao local escolhido, evitando um terreno abandonado e permitindo uma área de entorno com mais movimentação, promovendo assim mais segurança tanto para os estudantes da moradia, quanto para os moradores locais.

Do ponto de vista social, outra questão a ser buscada refere-se ao convívio de diferentes classes em uma determinada área. O projeto incentiva a ação de políticas que garantam que usuários com condições de aquisição mais baixas também possam habitar regiões mais abastadas e com uma boa infraestrutura. Isso leva à outra intenção do projeto, que é a de oferecer uma gentileza à população local, por meio de um ambiente onde todos possam interagir.

5.3. Análise do Entorno

5.3.1. Estudo de insolação e ventos dominantes

O mapa abaixo mostra a representação da posição do sol ao nascer e se pôr, e os ventos dominantes que vêm do Nordeste.



Figura 29 - Mapa de insolação e ventos dominantes.
Fonte: Elaboração própria com base no Google Earth, 2022.

5.3.2. Análise sensorial

A partir de visitas feitas ao local de intervenção, foram feitas análises de odores, ruídos, ventos e vistas nas duas ruas que dão acesso ao terreno, em horários diferentes. Na Av. Theomario Pinto da Costa (fachada sul), destacou-se negativamente o resultado quanto aos ruídos, onde foi possível notar bastante barulho. A Rua “A” por sua vez, mostra-se tranquila e com bom resultado no quesito de ventos positivos.

AV. DR. THEOMARIO PINTO DA COSTA			
ANÁLISE / HORÁRIO	MÉDIA DOS VALORES		
	08h	15h	19h
RUÍDOS	5	5	4
ODORES	3	3	3
VISTAS	2	2	3
VENTOS POSITIVOS	2	2	3
VENTOS NEGATIVOS	2	3	2

RUA "A"			
ANÁLISE / HORÁRIO	MÉDIA DOS VALORES		
	08h	15h	19h
RUÍDOS	2	3	2
ODORES	1	1	1
VISTAS	2	2	2
VENTOS POSITIVOS	3	3	4
VENTOS NEGATIVOS	1	1	1

LEGENDA: 1 - BAIXO; 2 - REGULAR; 3 - NORMAL; 4 - ALTO; 5 - MUITO ALTO

Figura 30 - Análises sensoriais.

Fonte: Elaboração própria com base em análises sensoriais.

5.3.3. Sistema viário

De acordo com o Código de Trânsito Brasileiro, as vias são classificadas como: vias arteriais, com alto fluxo de veículos, velocidade alta (60 km/h), poucos semáforos e responsável por interligar bairros; vias coletoras, com fluxo e velocidade moderados (40 km/h), muitos semáforos e responsável por conduzir os veículos das ruas locais para as vias arteriais; e vias locais, caracterizadas por baixo fluxo de veículos, velocidade baixa (30 km/h), poucos semáforos e acesso direto aos lotes residenciais. O mapa de vias mostra o terreno delimitado por uma via arterial, a Avenida Dr. Theomario Pinto da Costa, e uma via coletora, a Rua "A", ambas dando acesso a uma segunda via arterial, a Av. Constantino Nery.

O principal meio de transporte utilizado pelo estudante universitário é o transporte público, logo, é importante que o local da moradia seja bem servido de pontos de ônibus. Nota-se a presença de quatro paradas de ônibus na avenida Av. Dr. Theomario Pinto da Costa, incluindo uma bem em frente ao terreno, e quatro pontos de ônibus próximos, presentes na Avenida Constantino Nery, todas possuindo cobertura.

Segundo o site da AGEMAN (Agência reguladora dos serviços públicos delegados do município de Manaus) o transporte público em Manaus é operado por nove empresas que ao todo controlam 230 linhas atendendo aproximadamente 500 mil passageiros diariamente em dias úteis. De acordo com o site Ônibus Manaus, as

linhas de ônibus que passam pela Av. Dr. Theomario Pinto da Costa somam ao todo 6, sendo estas: 123, 213, 008, 672, 678, 223. Na Av. Constantino Nery, 62 linhas passam pelas paradas demarcadas, sendo estas: 008, 010, 011, 118, 123, 200, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 212, 214, 219, 223, 225, 227, 300, 301, 302, 306, 307, 310, 315, 316, 319, 320, 321, 324, 325, 326, 330, 350, 356, 401, 402, 403, 407, 416, 422, 427, 430, 443, 444, 448, 449, 452, 454, 455, 456, 459, 500, 540, 560, 580, 640, 652, 671, 672.

No mapa é possível observar as classificações das ruas, os pontos de ônibus próximos oferecidos, bem como um ponto conflitante em um dos retornos da avenida principal. A análise apresenta informações que serão levadas em consideração para a escolha dos acessos ao lote.

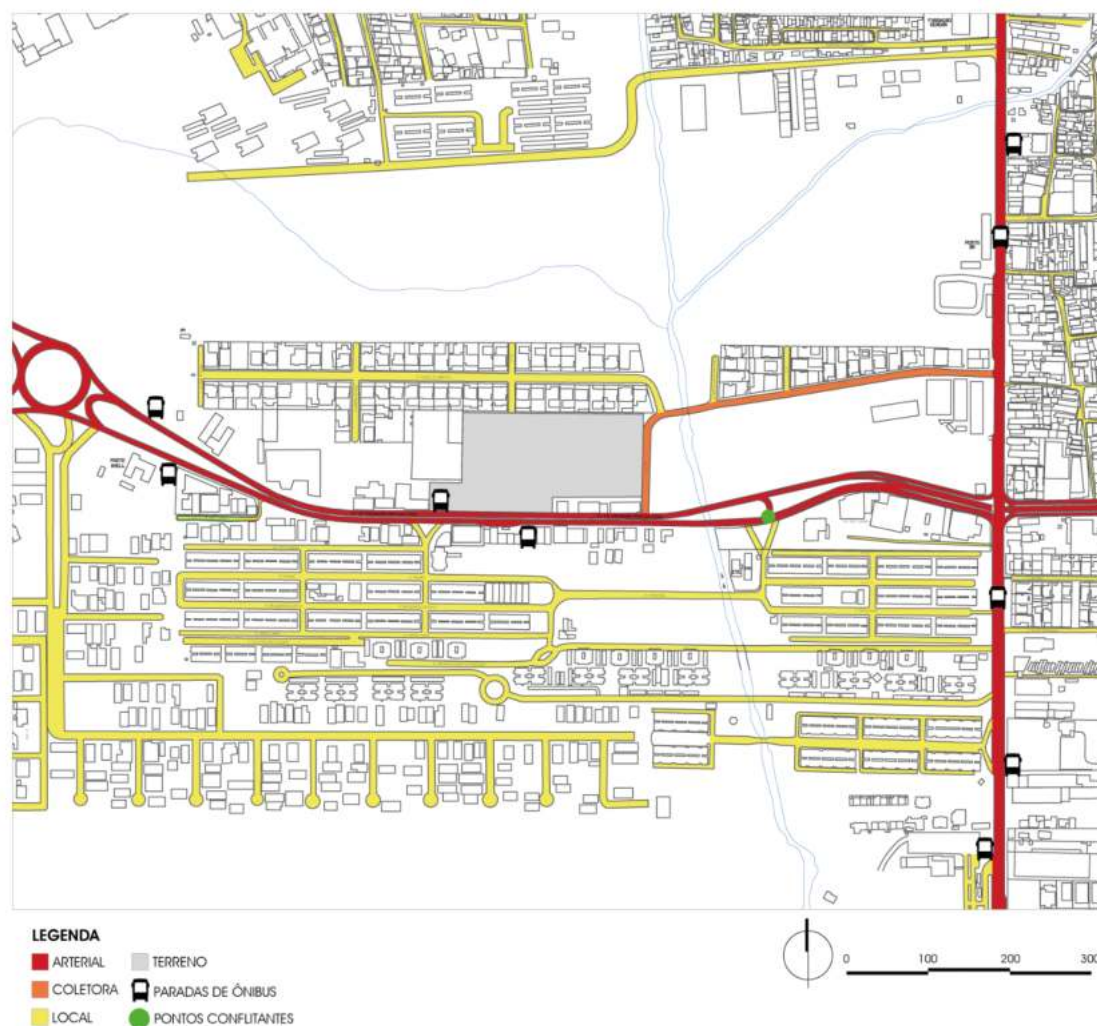


Figura 31 - Mapa de vias macro
Fonte: Autoria própria com base no Google Earth, 2022.

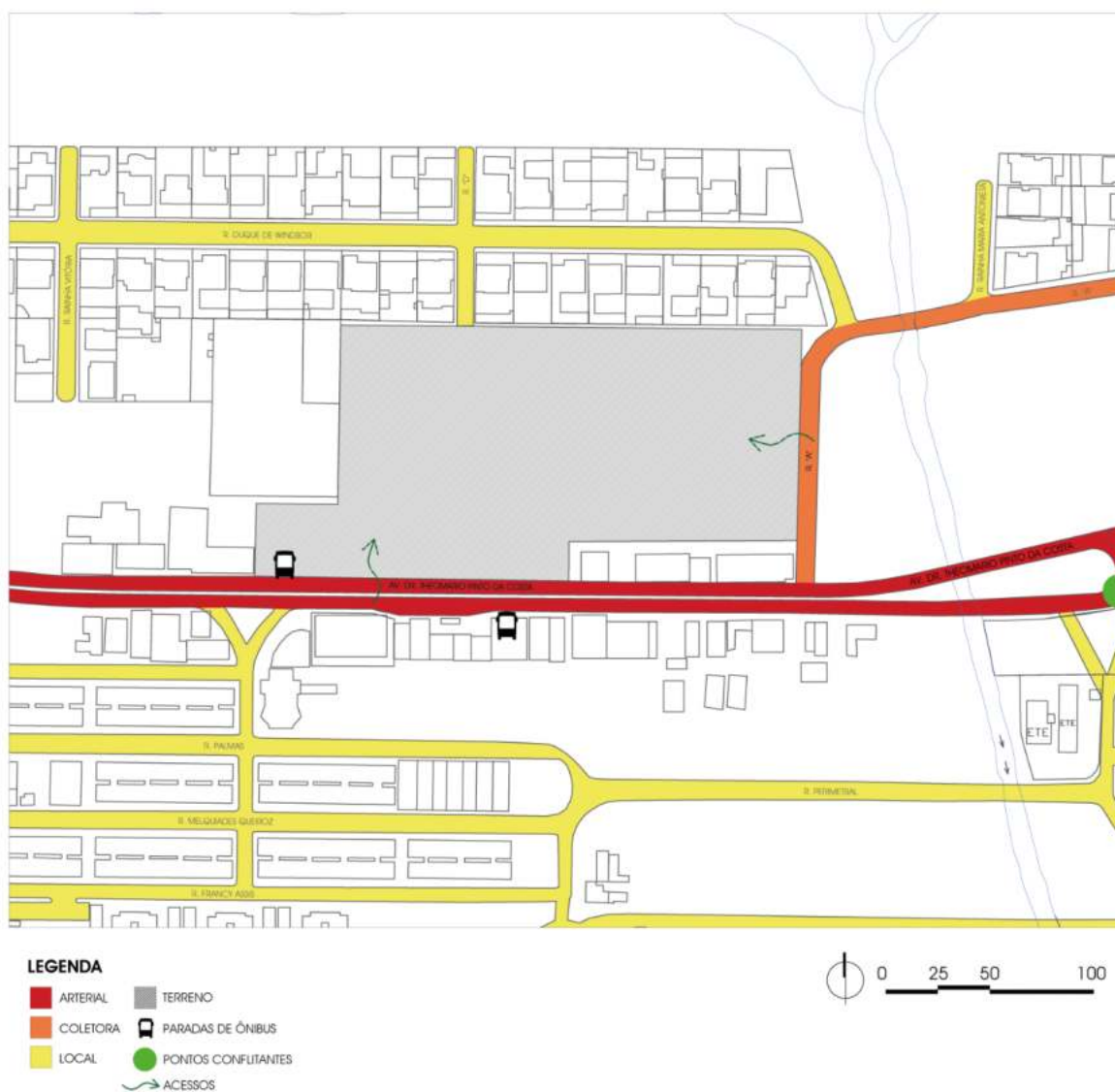


Figura 32 - Mapa de vias ampliado
 Fonte: Elaboração própria com base no Google Earth, 2022.

As ruas que dão acesso ao terreno, tanto a Av. Dr. Theomario Pinto da Costa quanto a Rua “A”, encontram-se em bom estado de conservação, sem reparos e sem buracos.



Figura 33 - Av. Dr. Theomario Pinto da Costa
Fonte: Autoria própria, 2022.



Figura 34 - Rua "A"
Fonte: Autoria própria, 2022.

5.3.4. Cheios e Vazios

Através do mapa de cheios e vazios é possível observar que a área onde o terreno se encontra apresenta pouco adensamento de edificações e a presença de várias áreas vazias, podendo perceber o início de uma concentração próximo a Av. Constantino Nery. Vale ressaltar, entretanto, que, com a existência de espaços vazios, a área está sujeita ao surgimento de novas construções.



Figura 35 - Mapa de cheios e vazios
 Fonte: Elaboração própria com base no Google Earth, 2022.

5.3.5. Usos de solo

A partir do levantamento de dados de usos de solo, percebeu-se que o uso residencial responde pela maior ocupação dos espaços, seguida dos usos comercial, serviço, educacional, religioso, lazer e misto (comércio+serviço). As categorias de usos, exceto o uso residencial, concentram-se próximos às avenidas principais (Av. Dr. Theomario Pinto da Costa e Av. Constantino Nery), enquanto as edificações residenciais distribuem-se pelas demais ruas do entorno. Dentro do uso residencial, foi possível notar uma grande quantidade de condomínios e conjuntos residenciais, incluindo casas e apartamentos.

As edificações de comércio e serviços mostram-se bastante variadas, compreendendo lojas, edifícios comerciais, padarias e lanchonetes, drogarias, postos de gasolinas, entre outros. Nota-se portanto uma área com grandes oportunidades de emprego próximo à moradia estudantil.

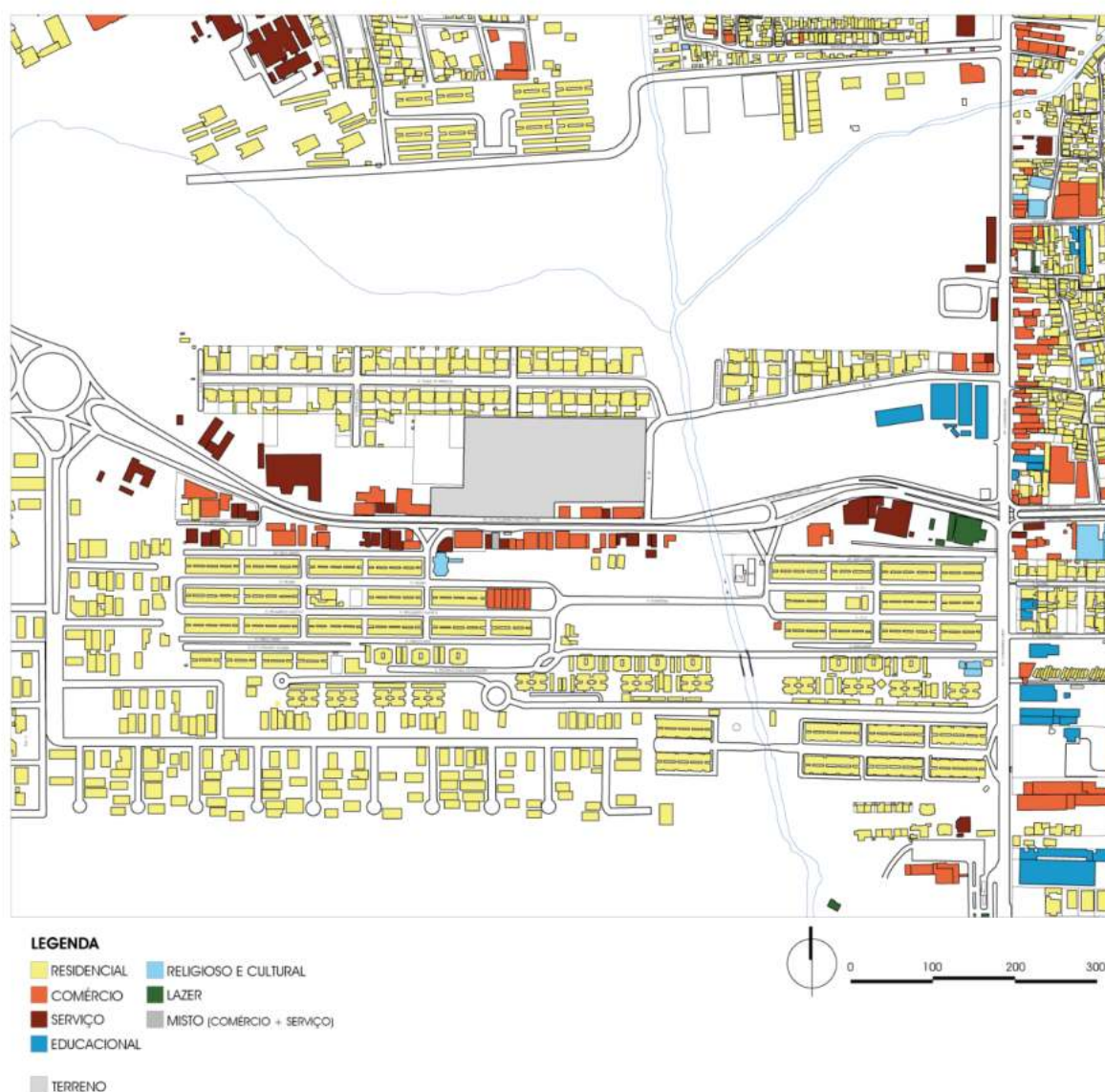


Figura 36 - Mapa de usos de solo
Fonte: Elaboração própria com base no Google Earth, 2022

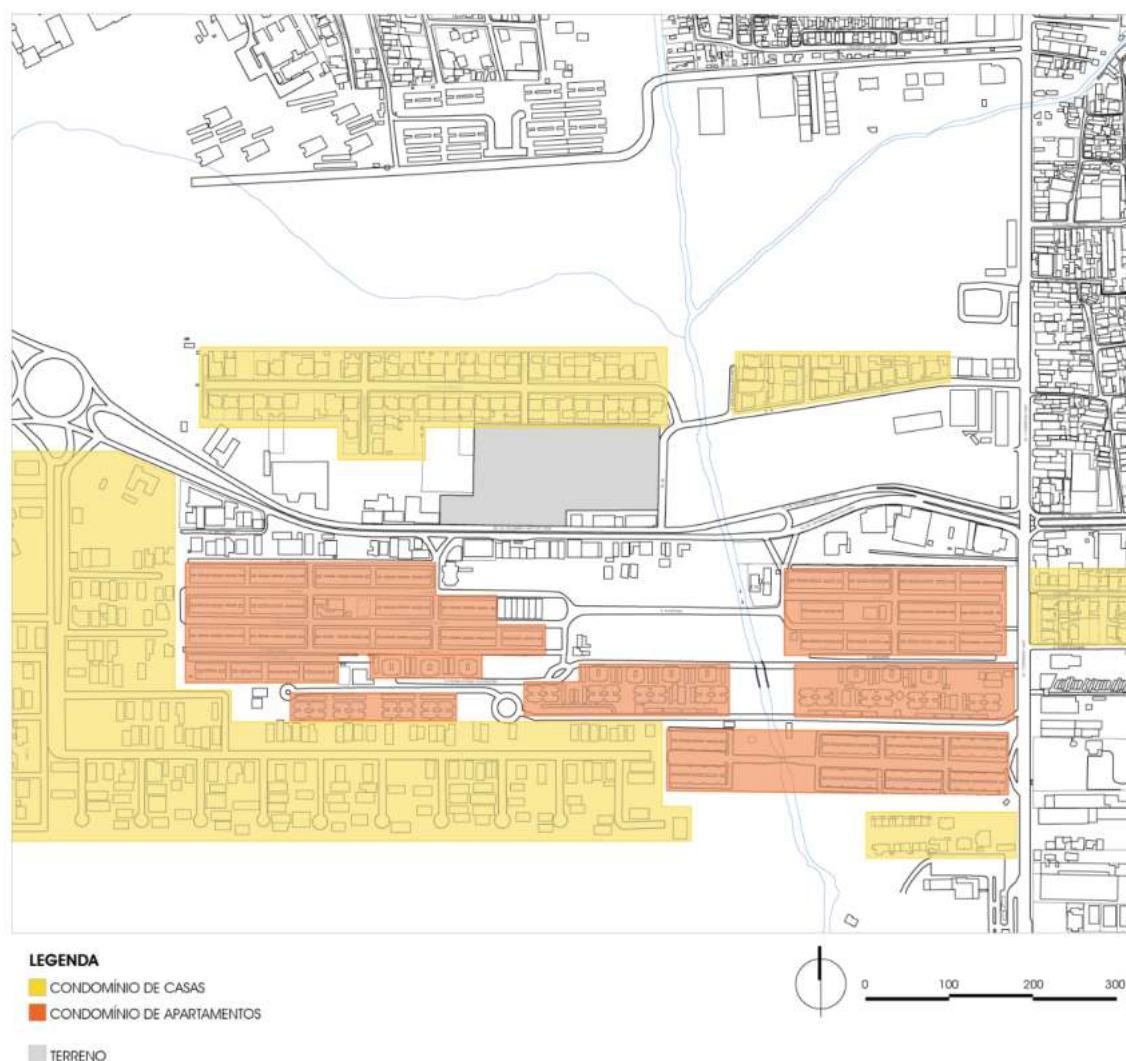


Figura 37 - Mapa de demarcação de condomínios e conjuntos residenciais

Fonte: Elaboração própria com base no Google Earth, 2022

5.3.6. Gabaritos

Analisando o mapa, notou-se que os gabaritos de elevação das edificações na área do entorno imediato do terreno variam, majoritariamente, entre 1 e 3 pavimentos, possuindo apenas um edifício comercial próximo com mais de 16 pavimentos. Expandindo a área, percebe-se ainda bastante edificações com 1 e 2 pavimentos, mas também edifícios que variam entre 4 e 10 pavimentos, sendo a maior parte deles condomínios residenciais. Visto que a maioria das construções próximas são de 1 ou 2 andares, estando os mais altas um pouco mais afastados, não se tem muita barreira solar e contra os ventos.

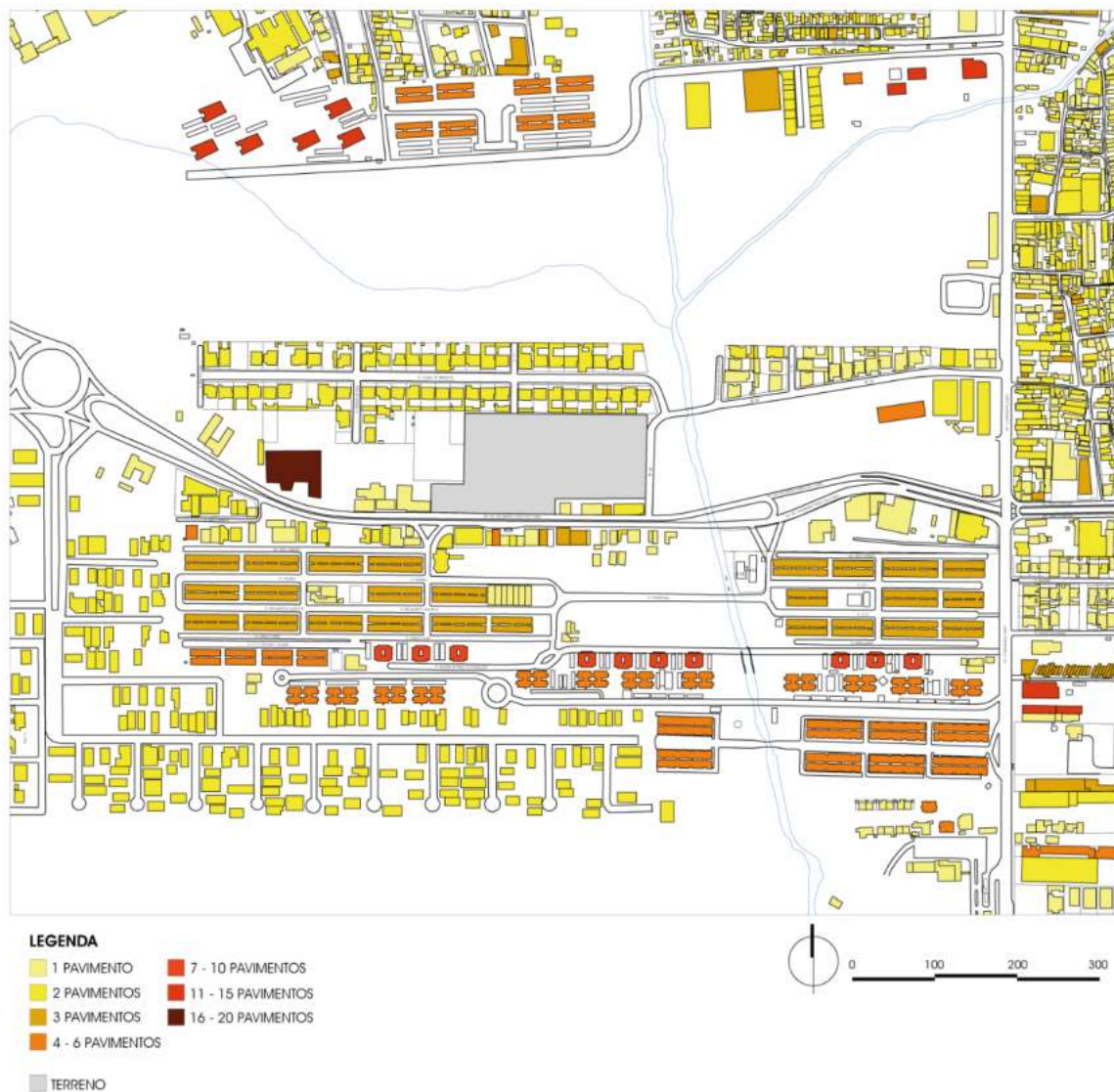


Figura 38 - Mapa de gabaritos
 Fonte: Elaboração própria com base no Google Earth, 2022



Figura 39 - Perspectiva do entorno vista sudeste
 Fonte: Google Earth, 2022



Figura 40 - Perspectiva do entorno vista nordeste

Fonte: Google Earth, 2022

5.3.7. Infraestrutura Urbana

Os serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário na cidade de Manaus são oferecidos por meio de uma concessão do município de Manaus com a concessionária Águas de Manaus do grupo AEGEA. De acordo com o site da AGEMAN, o abastecimento de água atende 98% da população da cidade e a cobertura de esgoto é de 25% (dados atualizados em janeiro/2022)

Do abastecimento de água, o complexo de produção de água da Ponta do Ismael é responsável por abastecer as zonas norte, sul, oeste, centro-oeste e centro-sul. Portanto, por estar localizado no bairro Chapada, zona centro-oeste, o local de intervenção é atendido pelo complexo.

O sistema de Limpeza Pública da Prefeitura de Manaus, de responsabilidade da SEMULSP, atua com cerca de 3 mil trabalhadores que atendem à população, garantindo o acesso aos serviços de Limpeza Urbana. Estes serviços incluem coleta domiciliar, remoção mecânica e manual, poda e corte de árvores, coleta seletiva, jardinagem, varrição, limpeza e reforma de praças e áreas públicas, limpeza de igarapés e ações de conscientização. Os serviços são executados diariamente e em três turnos para atender a capital.



Figura 41 - Rotatória Humberto Calderaro Filho (bola das Letras) após obra de revitalização

Fonte: SEMULSP, 2021

O mapa abaixo apresenta a distribuição de bocas de lobo no entorno do terreno e as calçadas trafegáveis e intrafegáveis. As bocas de lobo e calçadas encontram-se em sua maioria em bom estado de conservação, mas é possível encontrar algumas que precisam de reformas.

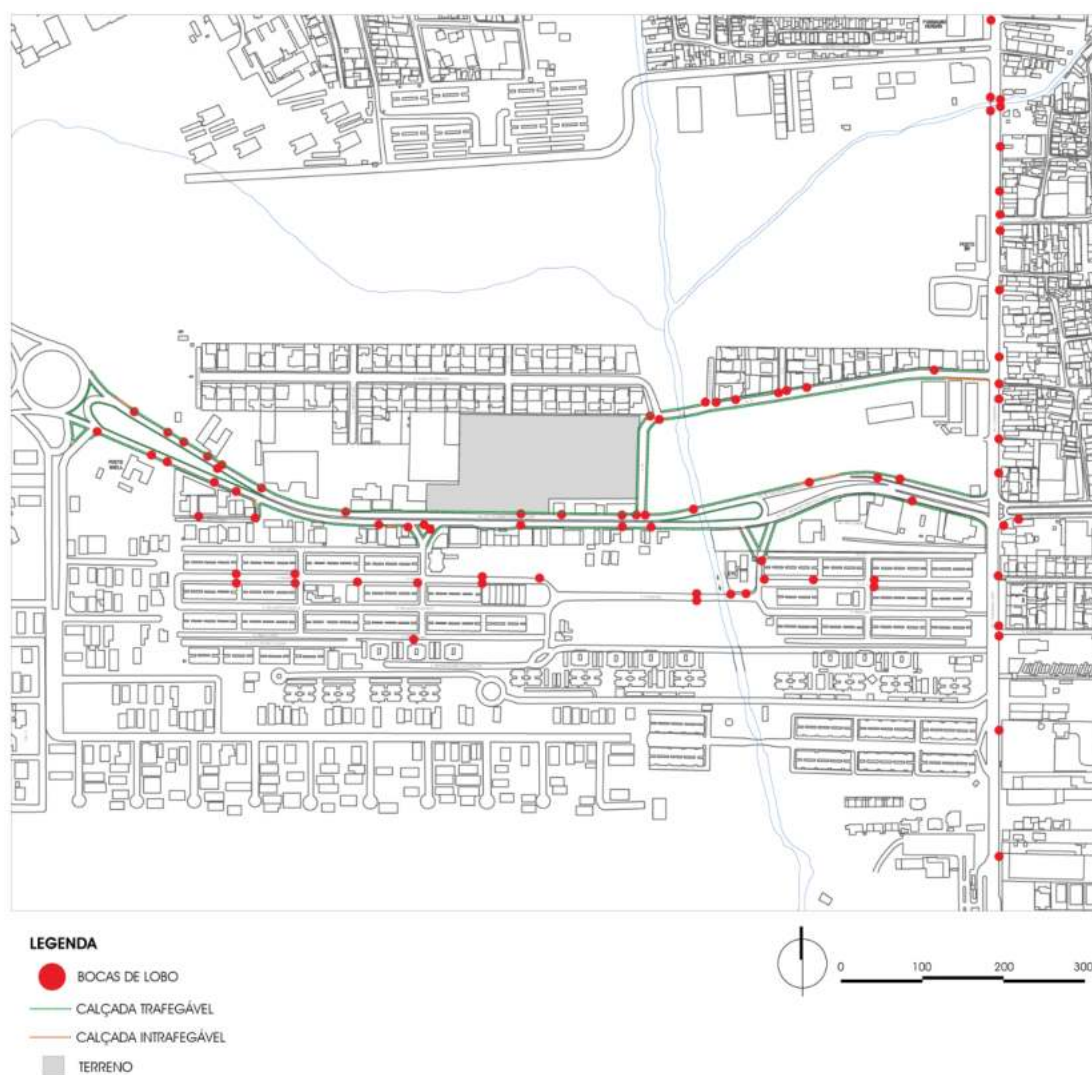


Figura 42 - Mapa de bocas de lobo e calçadas
 Fonte: Elaboração própria com base no Google Earth, 2022



Figura 43 - Bocas de lobo em mau estado de conservação
 Fonte: Google Earth, 2020



Figura 44 - Calçadas em mau estado de conservação
Fonte: Google Earth, 2020

O mapa de vegetação apresenta áreas do entorno com grandes massas arbóreas, incluindo o próprio lote da moradia, o que contribui para diminuição do calor característico nas áreas urbanas de Manaus.



Figura 45 - Mapa de vegetação
Fonte: Elaboração própria com base no Google Earth, 2022

A Unidade Gestora de Abastecimento de Energia Elétrica (UGPM Energia) é responsável pela iluminação pública na cidade de Manaus, e o serviço de gestão e execução do sistema de iluminação de Manaus é prestado pela empresa Manaus Luz Iluminação Pública SPE Ltda, a qual venceu a concorrência 012/2019 referente à concessão pública. A rede de iluminação pública da cidade possui 127,6 mil pontos, dos quais mais de 62 mil com lâmpadas de LED. A rede elétrica na região estudada é bem provida de postes de iluminação, trazendo assim mais segurança aos transeuntes e tornando a área adequada para a implantação do projeto.

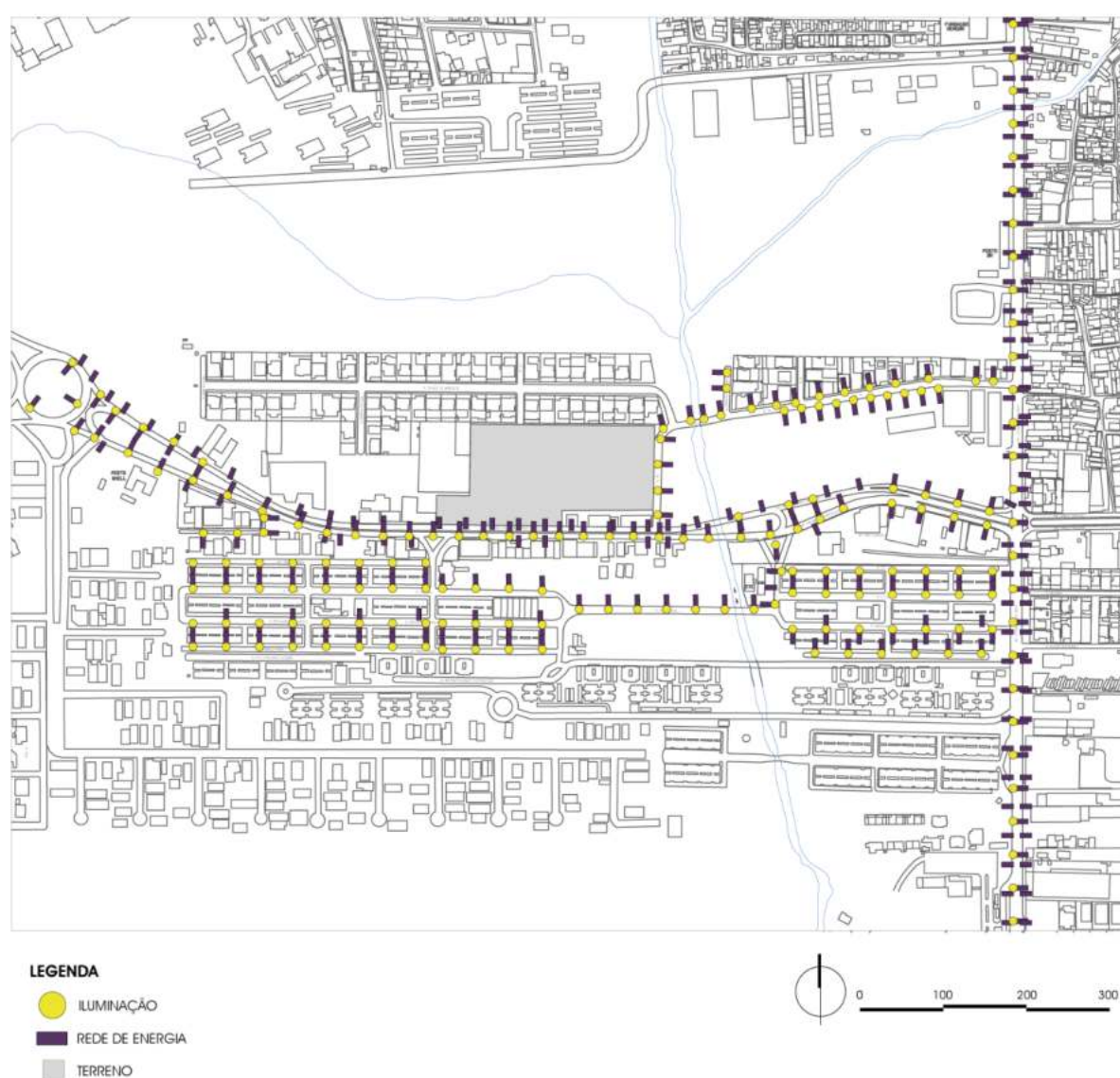


Figura 46 - Mapa de iluminação
Fonte: Elaboração própria com base no Google Earth, 2022

5.3.8. Topografia

A topografia do lote é marcada por dois declives suaves de 5m, sendo 5m também o nível máximo, correspondente à cota 35m, que segue para o leste e para o sul até a cota 30m.

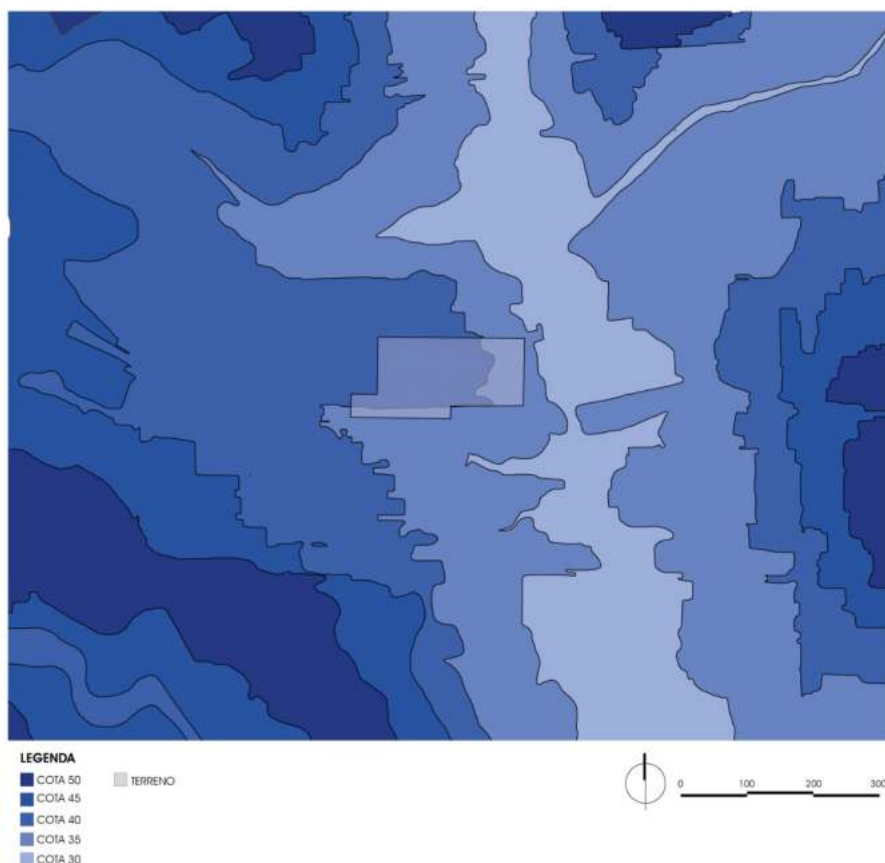


Figura 47 - Mapa de topografia

Fonte: Elaboração própria com base no Google Earth, 2022

5.4. Legislação

De acordo com o Plano Diretor Urbano e Ambiental de Manaus de 2021 e suas leis complementares, o bairro Chapada encontra-se na Zona Urbana Centro-Oeste, Setor Urbano 13, por onde passam os corredores urbanos Darcy Vargas segmento Jacira Reis, e Sul/Norte segmento Sul. Dispõe do benefício da outorga onerosa do direito de construir sob o Coeficiente de Aproveitamento Básico do Terreno (CABT) igual a 2,0. Possui um CAMT de 4,0, densidade alta, tipo de ocupação vertical média e número de gabarito máximo de 16 pavimentos. O terreno do projeto compreende uma área de 26.190,80 m², resultando em 52.381,60 m²

quando aplicado o CABT e chegando a 104.763,20 m² quando aplicado o CAMT. Para taxa mínima de permeabilidade de 15% tem-se uma área de 3.928,62m².

Os afastamentos para no mínimo 01 pavimento, são de 1,5m para laterais e fundo, admitindo-se um dos afastamentos igual a 0,00m, e afastamento frontal igual a 5,0m. Afastamentos para o máximo de 16 pavimentos devem atender a condição H/5,5m, logo, para um pé direito de 3m, os afastamentos frontal, laterais e fundos resultam em 8,73m. Para atender ao afastamento do Igarapé do Mindu localizado próximo ao terreno:

“[...] o Código Florestal Brasileiro, atualizado pela Lei nº12.727/12, no parágrafo 9º, afirma-se que em áreas urbanas, as faixas marginais de qualquer curso d’água natural que delimitam as áreas de passagem de inundação terão sua largura determinada por Leis de Uso do Solo, como é o caso da Lei Federal nº 6.766/79, sem prejuízo dos limites estabelecidos pelo Código Florestal Brasileiro. Sendo assim, as obras perto de rios são legais, se eles já tiveram intervenção humana, desde que a distância seja de 15 m até o curso d’água.” (OLIVEIRA, 2021, apud ROCHA, 2021).

O terreno está a uma distância de aproximadamente 45m do igarapé dos Franceses. As diretrizes de usos e atividades por setores urbanos determinam, para o Setor 13, a integração de atividades comerciais e de serviços, industrial compatíveis com o uso residencial. Os usos permitidos para o setor são residencial unifamiliar e multifamiliar, comercial, serviço e industrial de baixo impacto; e as atividades permitidas são dos tipos 1, 2 e 3, exceto para o uso industrial no tipo 3. Dentre os tipos de atividades correspondente ao setor, as do tipo 3 podem oferecer incômodo eventual ou moderado à vizinhança, tais como ruídos, movimentação moderada de veículos ou riscos de acidentes, podendo ser de média e grande escala de operação, e controladas por normas edilícias e exigências urbanísticas.

Quanto ao número de vagas de estacionamento, o plano prevê, no mínimo, 1 vaga por unidade residencial. Estão previstas para edificações de acesso público, e exigidas por lei, 10% das vagas para motos; 3% das vagas para cadeirantes nos estacionamentos de 10 a 100 vagas ou, no mínimo, 1 vaga; 5% das vagas para idosos; e 3% das vagas para bicicletas. Para serviços, é obrigatório o acréscimo da proporção de, no mínimo, 5% ao total das vagas obrigatórias ou, no mínimo, 1 vaga, à exceção dos bancos.

6. ANÁLISE E DEFINIÇÃO DO PROGRAMA DE NECESSIDADES

Será mostrado a seguir o estudo realizado a partir de referenciais projetuais e embasamento bibliográfico pertinente para a definição do programa de necessidades e pré dimensionamento dos ambientes, com suas metragens sugeridas e divisão de setores.

6.1. O Usuário

O Mapa do Ensino Superior no Brasil é uma publicação do Instituto Semesp, responsável por compilar dados essenciais para o entendimento do cenário do ensino superior no país. De acordo com o Mapa de 2021, estudantes entre 19 e 24 anos ocupam a maior parte dos cursos das IES.

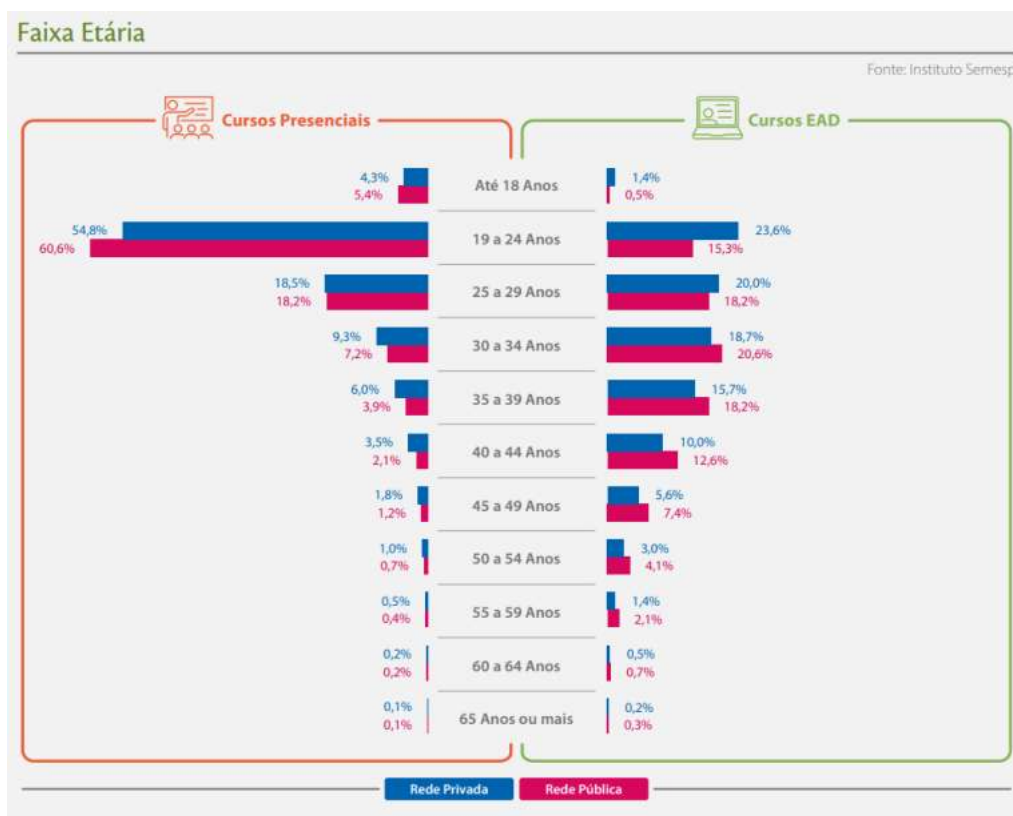


Figura 48 - Gráfico da faixa etária e alunos do ensino superior

Fonte: SEMESP, 2021

Outro ponto apresentado no Mapa diz respeito à quantidade significativa de estudantes na rede privada, onde 75,8% das matrículas são de instituições de

ensino superior privadas. E dessa porcentagem, 71,5% dos alunos matriculados estão em cursos presenciais. Ainda de acordo com o Mapa, a rede pública possui mais jovens entre 19 e 29 anos matriculados nos cursos presenciais do que a rede privada, sendo 78,8% na pública e 73,3% na privada.

De acordo com o último Censo demográfico do IBGE (2010), do relatório Educação e Deslocamento, 29,2% dos estudantes cursavam o ensino superior de graduação em outro município que não fosse o de residência, e 32,6% em cursos de especialização, mestrado ou doutorado. Vale pontuar que devido a pandemia de COVID-19, o novo levantamento dos dados do censo que aconteceria em 2020 foi adiado para o período entre agosto e outubro de 2022.

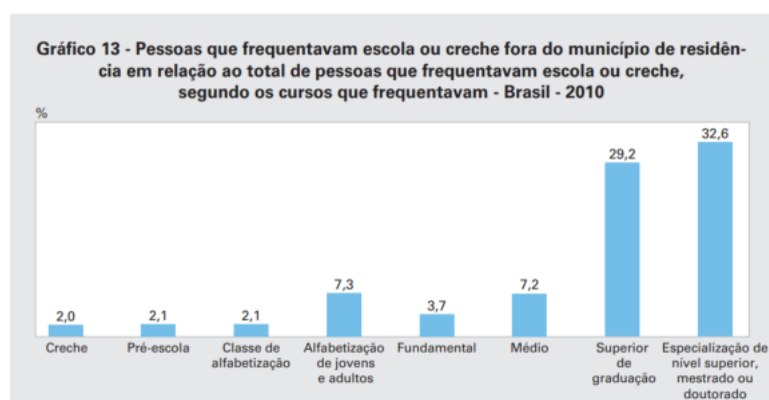


Figura 49 - Gráfico de pessoas que frequentavam escola ou creche fora do município de residência

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010

Mais recentemente, segundo o Censo da Educação Superior de 2018, último censo que mostra o percentual de migrantes, no ano da publicação, do total de 309.266 alunos de graduação presencial que ingressaram na rede federal no país, 33.929 alunos (equivalente a 11%) se matricularam fora da unidade da federação em que viviam.

No Amazonas, muitos alunos saem dos municípios do interior do estado para estudar na capital (Manaus). Segundo uma reportagem multimídia realizada em 2018 pelo jornal laboratório do curso de jornalismo do Centro Universitário Fametro (CRUZ et al., 2018), sobre o cotidiano de universitários que saem de Manacapuru para estudar em Manaus, baseada em dados disponibilizados pela Ameum (Associação Municipal dos Estudantes Universitários de Manacapuru), 1033 universitários de diferentes instituições de ensino, públicas e privadas, realizavam o trajeto de Manacapuru até Manaus diariamente para estudar ou estagiar, incluindo

os três turnos (matutino, vespertino e noturno). Além dos municípios próximos, como Manacapuru, a capital também recebe estudantes de municípios mais distantes, onde o trajeto não pode ser realizado diariamente, necessitando assim de um lugar na cidade para morar até concluírem o curso.

Tendo em vista os dados disponibilizados a respeito da presença do aluno no ensino superior, observou-se que a demanda de alunos, incluindo instituições públicas e particulares, para uma habitação estudantil, apresenta quantitativos muito altos. Logo, o projeto tem como objetivo atender uma parcela dessa demanda, trabalhando por meio de aspectos qualitativos, que visem a qualidade de vida a ser oferecida ao estudante através de soluções arquitetônicas.

6.2. Diretrizes qualitativas

6.2.1. Número de usuários

Para abrigar uma quantidade de alunos significativa e ainda nortear o projeto da moradia com uma qualidade sócio-espacial satisfatória, foram levados em consideração parâmetros relacionados ao número de moradores ideal para se conviver em uma unidade de vizinhança.

De acordo com Scoaris, e baseado em bibliografias de outros autores, edificações de grandes complexos residenciais estudantis, além de normalmente serem associadas à um formalismo institucional, reduzem a efetivação de laços de coesão social, dado que toma o evento do encontro como algo que possa ser avaliado de um ponto de vista paramétrico com relação às estratégias pessoais de criação de vínculos afetivos.

“[...] a edificação de grandes moradias coletivas, por não estabelecer mecanismos de controle com os quais se possam graduar as esferas de relacionamento e exposição pessoais e ainda evitar sua casualidade, acabaram por inibir o surgimento de expressões espontâneas de sociabilidade naquilo em que o projeto de arquitetura poderia contribuir.” (SCOARIS, 2012).

Scoaris (2012) apresenta um exemplo notório compreendendo este tipo de vida coletiva: o projeto de residência de estudantes para o Instituto Têxtil de Moscou, elaborado pelo arquiteto soviético Ivan Serggeevich Nikolaev. O edifício foi projetado para abrigar dois mil estudantes, definindo unidades de vizinhança com mais de 300 usuários, com pavimentos comportando aproximadamente 150 unidades de

vizinhança, cada uma com dois estudantes. Partindo de espaços rigidamente programados para as atividades coletivas, Nikolaev projetou dormitórios com 2,30m de largura e 2,70m de comprimento, dimensões indicadas apenas para atividades associadas ao repouso individual.

Moos (1982), ao analisar a atitude projetual de Nicolaev, aponta que “o arquiteto soviético compreendeu o programa da habitação estudantil como uma simples e resoluta justaposição de células habitacionais” (MOOS, 1982 apud SCOARIS, 2012).

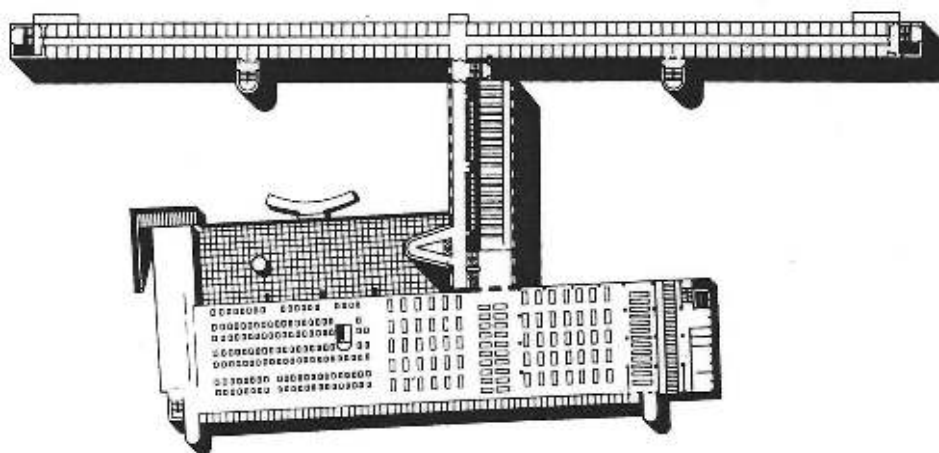


Figura 50 - Residência Estudantil do Instituto Têxtil - Planta baixa
Fonte: UrbePedia.

No que diz respeito à rígida delimitação de espaços de uso coletivo, a edificação de grandes aglomerações associa-se a uma ideia de coletividade irrestrita, ampla e genérica, e da individualidade como a única opção oposta. Entretanto, entre os dois extremos, pode haver condições intermediárias e mais adequadas ao convívio entre os estudantes.

Hertzberger (1999) encara essa distinção por meio da propriedade das gradações espaciais. Para ele, a transição entre a percepção do espaço privado e sua manifestação coletiva deve ser exercida através de caminhos com componentes físicos que permitam a identificação de níveis de gradações intermediários. Deste modo, o espaço oferecido deve ser capaz, e sempre que possível potencializar, a criação de pequenos grupos e seu aumento gradual quando desejado.

Analisando projetos de moradias estudantis em Melbourne (Austrália), Newton e Pryor (2006) concluíram que o número ideal de 80 a 100 estudantes é suficiente para gerar frequência e animação nas áreas comuns dos edifícios sem

sujeitar os estudantes a uma multidão de desconhecidos. Ainda para Fincher ET alli (2009), um número adequado de moradores poderia minimizar o vandalismo em ambientes compartilhados e aumentar o cuidado com os espaços de uso imediato, logo, agrupamentos com um número menor de estudantes devem ser incentivados. (FINCHER ET alli, 2009 apud SCOARIS, 2012).

Em seu trabalho, Scoaris traz como exemplo dessa premissa, um projeto elaborado pelo escritório Machado & Silvetti para o setor residencial da Universidade do Arizona (EUA). O conjunto, que tem capacidade para abrigar 1900 alunos, é composto por pequenos edifícios com quatro andares. Os edifícios circundam cinco claustros com identificação por cor cada, sendo dividido assim em cinco comunidades habitacionais.

“Compartilhantes de um ambiente de convívio localizado na área do claustro e acessível somente aos moradores dos edifícios lindeiros e aos seus convidados. Além disso, a delimitação de acessos independentes a cada edificação, fraciona ainda mais cada uma das cinco comunidades, fazendo com que os edifícios que delimitam um claustro sejam independentes entre si.” (SCOARIS, 2012).

Com estruturas de serviços equivalentes, os quatro pavimentos de cada edifício comportam-se de forma autônoma, criando micro-comunidades com menos de quarenta estudantes por pavimento, que compartilham uma área social com outra comunidade adjacente.



Figura 51 - Hassayama Academic Village - Claustros

Fonte: Machado Silvetti, 2010

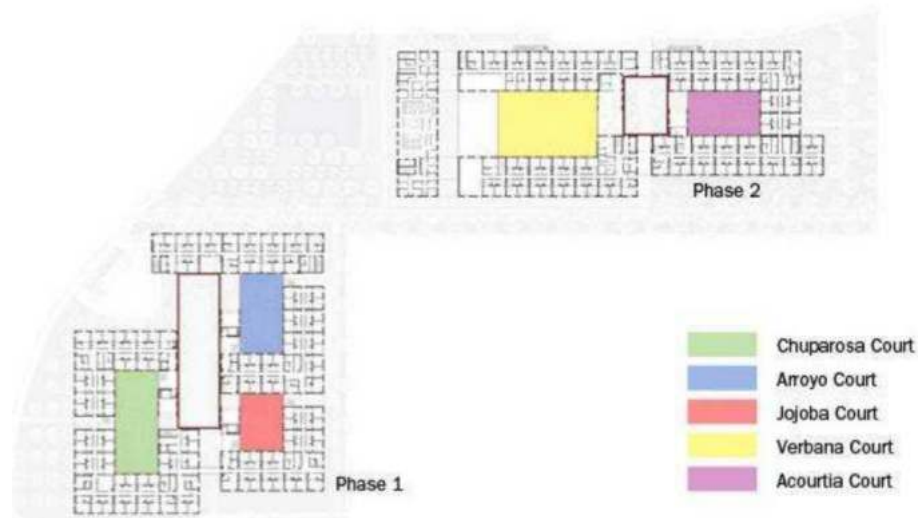


Figura 52 - Hassayama Academic Village - Plano de implantação.
Fonte: Machado Silvetti, 2010

6.2.2. A moradia para o usuário

Hertzberger (1999) ensina, a respeito do conceito de obra pública, a importante lição de dar aos espaços públicos uma forma onde a comunidade se sinta responsável por eles, e onde cada membro contribua de forma pessoal para um ambiente onde possa se relacionar e se identificar.

“O grande paradoxo do conceito de bem-estar coletivo, desenvolvido paralelamente com os ideais do socialismo, é que ele acaba subordinando as pessoas ao sistema que foi construído para libertá-las. Os serviços prestados pelos departamentos de Obras Públicas Municipais são vistos, por aqueles em cujo benefício esses departamentos foram criados, como uma abstração opressiva; é como se as obras públicas fossem uma imposição vinda de cima; o homem comum sente que "não tem nada a ver com ele", e, deste modo, o sistema produz um sentimento generalizado de alienação.” (HERTZBERGER, 1999)

Hertzberger (1999) analisa como Ernst May, arquiteto alemão de importante destaque na construção de moradias na Alemanha, mostra sua percepção aguçada dos detalhes urbanos que podem melhorar as condições de vida. Através dos numerosos complexos habitacionais que construiu no período de 1926 a 1930, May demonstra que plantas muito monótonas de loteamento, geralmente limitadas por um baixo orçamento para habitações sociais, podem ser transformadas em excelentes ambientes de moradia uma vez que as plantas sejam estudadas com um sentido adequado de orientação e proporção. Ele cuidava tanto da arquitetura das moradias, quanto do projeto do ambiente à sua volta, dispensando qualquer

distinção entre a arquitetura e o planejamento urbano, e ajustando assim moradias e ambiente para que se tornassem partes complementares de um todo único.

6.3. Estudo das células habitacionais

A unidade residencial é o elemento mais importante do projeto e deve atender várias funções em um espaço reduzido, como dormir, estudar, descansar e socializar. Ela precisa oferecer privacidade, segurança e conforto, com iluminação e ventilação adequadas. É preferível que o estudante tenha total controle sobre o ambiente e possa adequar as habitações aos seus modos de usos e necessidades, sem danificá-lo.

Algumas diretrizes baseadas no livro *The Metric Handbook* (ADLER, 1999) foram tomadas para o estudo das unidades residenciais e do pavimento tipo, e serão apresentadas a seguir.

I - Tamanho e formato dos quartos: A área mínima adequada para uma unidade sem banheiro e abrigando uma pessoa, é de 10m². As unidades com banheiro geralmente tem, no mínimo, 13m². E aquelas com banheiro e cozinha possuem, aproximadamente, 18m². É recomendável que o projeto seja capaz de acomodar móveis com layout alternativo mesmo em dormitórios mínimos. As suítes precisam ter aproximadamente 2,8m de largura, visando deixar um círculo de manobra e permitir que cadeirantes cheguem ao banheiro. Quanto ao formato, “plantas baixas quadradas são mais econômicas e se tornam possíveis pelo aumento da profundidade dos dormitórios.” (PRIDE, 1999)

II - Móveis: O projeto de móveis embutidos e a escolha de móveis soltos são de grande importância para o sucesso da unidade habitacional. Eles devem permitir o uso da unidade como um todo, como por exemplo, uma escrivaninha com a mesma altura e profundidade de um gaveteiro pode ser colocada ao lado do mesmo e tornar-se uma bancada maior. Scoaris (2012) também complementa que é importante que o local ofereça flexibilidade de arranjo dos dormitórios, requisito de projeto associado à qualidade espacial e tido pelos universitários como um fator capaz de interferir na percepção do espaço. O uso de mobiliário fixo nos dormitórios impede a reorganização do layout, seja em casos onde haja alguma atividade diferente das que foram previstas em projeto, ou por predileção pessoal. Mesmo com mobiliário, outros fatores também podem inibir a reorganização espacial,

podendo ser eles dormitórios com dimensões muito reduzidas, localização desfavorável de portas e janelas ou até mesmo a orientação solar.

III - Banheiros: Para fins de privacidade e higiene, é indicado que se providencie um banheiro para cada unidade residencial, ou, em caso de uso coletivo, um banheiro para até cinco pessoas com um vaso sanitário instalado separado do chuveiro.

IV - Cozinhas: Um dos principais elementos projetuais requeridos para alojamentos estudantis consiste no local para preparo de refeições nos arredores dos dormitórios, visto que, através de encontros casuais, uma cozinha coletiva seria capaz de proporcionar a criação de vínculos afetivos entre os moradores da habitação. Ainda, por razões econômicas, culturais e de praticidade, muitos estudantes preferem providenciar seus alimentos ou, simplesmente, comer fora.

6.4. Programa de necessidades e pré-dimensionamento

Os ambientes que compõem o programa de necessidades foram divididos em Residencial e Social, e subdivididos nos seguintes subsetores: Residencial privado, residencial coletivo, apoio (residencial), social e apoio (social).

Os subsetores foram elaborados a partir do estudo de premissas funcionais e legais, dos estudos de casos escolhidos e outros projetos similares analisados em pesquisas complementares. A elaboração do programa conduziu ao pré-dimensionamento e montagem do organograma / fluxograma.

Dada a demanda muito grande de alunos a procura deste tipo de espaço, e a partir da reportagem citada anteriormente, realizada pelo jornal laboratório do curso de jornalismo da Fametro, onde explana que 1033 universitários fazem o trajeto diariamente entre Manacapuru e Manaus para estudar e estagiar, a proposta tem como intuito atender uma parcela de 30% desta quantidade (310 alunos), a fim de proporcionar melhores condições de estudos a quem realiza tal percurso diariamente, podendo ainda vagas remanescentes serem destinadas a alunos de outros municípios, critério este a ser estabelecido pelo órgão responsável.

Além da moradia aos estudantes, o intuito é oferecer espaços que melhorem significativamente a qualidade de vida dos usuários, como quadra poliesportiva, ciclovia, pista de caminhada e áreas de praça com arborização.

Em busca do equilíbrio entre o setor residencial e o social, foram então analisadas várias possibilidades quanto à disposição das edificações no terreno, à quantidade de blocos habitacionais a serem oferecidos e às áreas destinadas ao lazer e bem-estar, resultando em quatro blocos, cada um com capacidade para 80 estudantes, totalizando atendimento para 320 alunos em todo o complexo.

RESIDENCIAL

SETOR	AMBIENTE	ÁREA UNITÁRIA (m ²)	QNTD.	ÁREA TOTAL (m ²)
Residencial Privado	Dormitório individual com banheiro, mini cozinha e varanda	21,94	64 (16 por bloco, 4 por pavimento)	1.404,00
	Dormitório duplo com banheiro, mini cozinha e varanda	32,93	64 (16 por bloco, 4 por pavimento)	1.975,80
	Dormitório duplo com banheiro, mini cozinha e varanda	32,96	64 (16 por bloco, 4 por pavimento)	2.109,44
	Dormitório pne duplo PCD com banheiro, mini cozinha e varanda	32,93	4 (1 por bloco)	131,72
Total				5.585,11
Residencial coletivo	Cozinha + área com mesas	95,90	16 (4 por bloco, 1 por pavimento)	1.534,40
	Área de estar + Sala de TV	133,18	16 (4 por bloco, 1 por pavimento)	2.130,88
Total				3.665,28
Apoio (residencial)	Hall de entrada	20,46	4	81,84
	Lavanderia	80,93	2	161,86
	Administrativo + banheiro + copa	41,01	1	41,01

	Copa para funcionários + banheiro	31,03	1	31,03
	Depósito / DML	10,20	1	10,20
	Gás	7,00	2	14,00
	Lixo	4,00	1	4,00
	Reservatório + área técnica + casa de máquinas	-	1	-
	Lavabos adaptados	2,90	4	11,60
	Estacionamento	1.147,55	1 (40 vagas)	1.147,55
	Bicicletário	22,54	1	22,54
Total				1.525,63

SOCIAL

SETOR	AMBIENTE	ÁREA PARCIAL (m ²)	QNTD.	ÁREA TOTAL
Social	Restaurante	249,19	1	249,19
	Biblioteca	256,93	1	256,93
	Lojas	33,60	10	336,00
	Cafeteria	149,94	1	149,94
	Academia + vestiários	261,41	1	261,41
	Quadra poliesportiva	432,00	1	432,00
	Sala de Exposições	191,60,00	1	191,60
	Sala de reunião + Espaço Coworking	252,10	1	252,10
Total				2.391,11
Apoio (social)	Banheiros	15,61	4	62,44
	Administrativo	12,27	1	12,27

	Gás	6,00	1	6,00
	Lixo	4,00	1	4,00
	Estacionamento	1.307,21	1 (48 vagas)	1.307,21
	Bicicletário	22,54	1	22,54
	Copa para funcionários	12,27	1	12,27
	Reservatório	-	2	-
Total				1.426,73

Tabela 01. Programa de necessidades e pré-dimensionamento
Fonte: Elaboração própria, 2022

No pré-dimensionamento total da edificação, considerou-se uma porcentagem adicional de 25% para circulações e paredes, como ilustrado na tabela 5 abaixo, para assim podermos obter a área construída total do edifício.

PRÉ-DIMENSIONAMENTO TOTAL	
Área Útil Total	14.593,86 m ²
Área de Circulação + Paredes	3.648,46 m ²
Área Construída total	18.242,32 m ²

Tabela 02. Pré-dimensionamento total
Fonte: Elaboração própria, 2022

7. ESTUDO VOLUMÉTRICO

7.1. Desenvolvimento de alternativas formais

7.1.1. Primeira tentativa formal

Para a primeira tentativa, após um pré-dimensionamento inicial, pegou-se as áreas dos setores (residencial e social) e foi-se ocupando o terreno com o máximo coeficiente de aproveitamento permitido pela legislação; depois foi-se subtraindo as áreas necessárias à circulações e afastamentos, e atribuindo tamanhos e disposição

de blocos, atendendo a uma das intenções de projeto, que consiste em deixar os dois acessos do terreno ligados através de um eixo em comum.

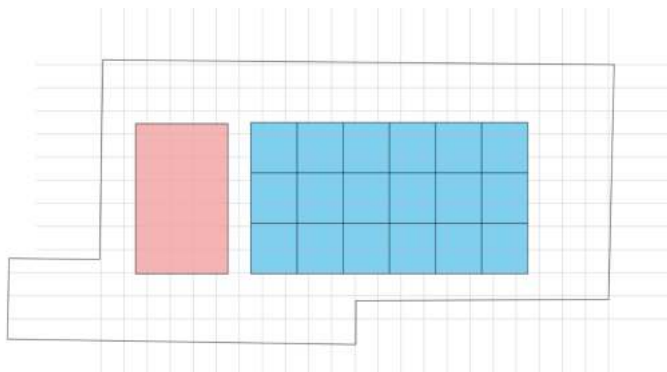


Figura 53 - Evolução do partido (1) - proposta 1
Fonte: Elaboração própria, 2022

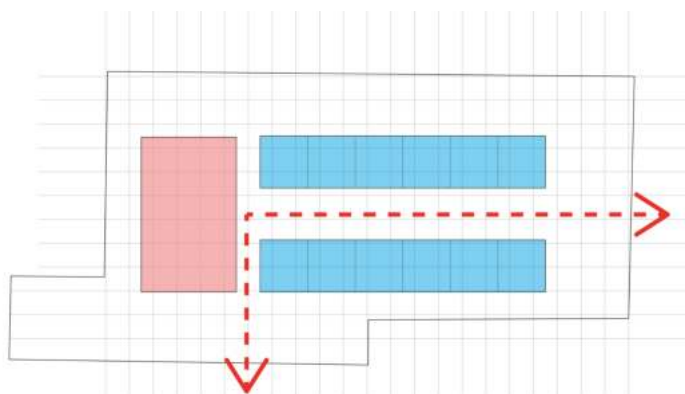


Figura 54 - Evolução do partido - proposta 1
Fonte: Elaboração própria, 2022

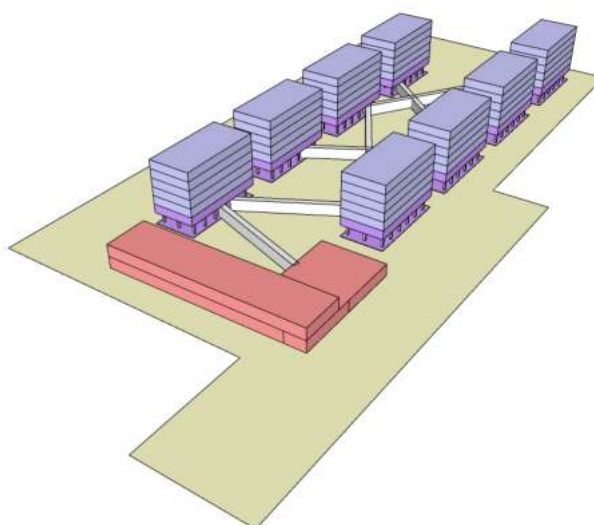


Figura 55 - Volumetria - proposta 1
Fonte: Elaboração própria, 2022

Motivo de desistência: 1 - Agrupamento de muitos blocos residenciais, dando pouca liberdade de aproveitamento do terreno para outras atividades benéficas à vivência dos estudantes e da comunidade; 2 - Disposição de blocos muito rígida e formal.

7.1.2. Segunda tentativa formal

Para a segunda tentativa, manteve-se a divisão de setor social para o oeste e o residencial para o leste e a intenção de projeto de deixar os dois acessos do terreno ligados através de um eixo. Entretanto, para evitar um desenho espacial rígido como na primeira proposta, foram pensadas possibilidades onde a disposição dos blocos fosse mais fluida e menos padronizada.

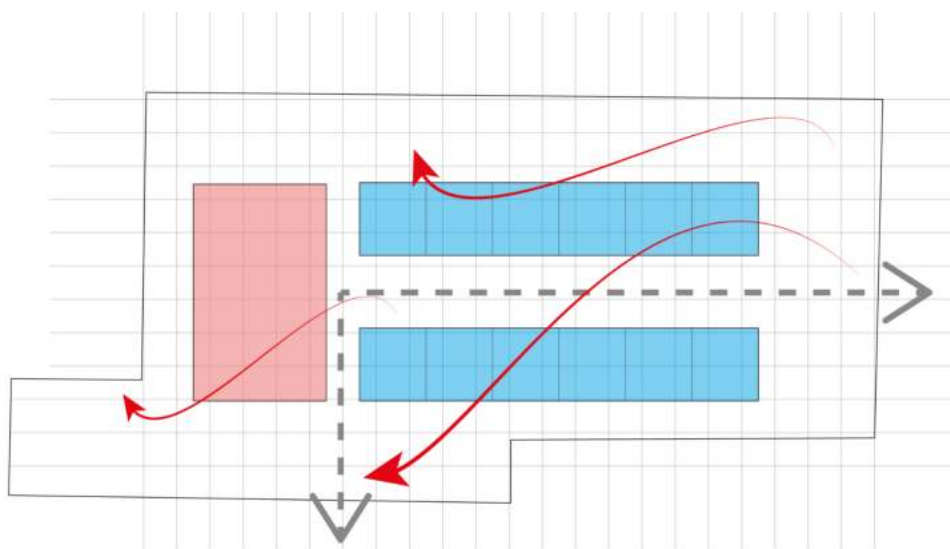


Figura 56 - Evolução do partido - proposta 2
Fonte: Elaboração própria, 2022

Para gerar a forma do edifício habitacional, partiu-se do estudo e organização das unidades residenciais do pavimento tipo, e com o pré-dimensionamento, pôde-se realizar uma melhor setorização do conjunto.

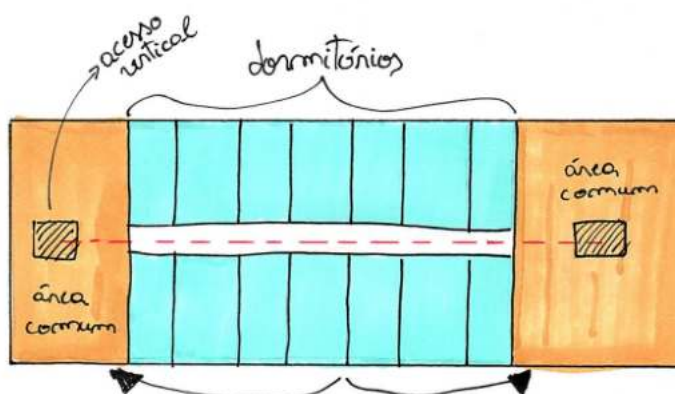


Figura 57 - Estudo do agrupamento dos dormitórios - proposta 2
Fonte: Elaboração própria, 2022

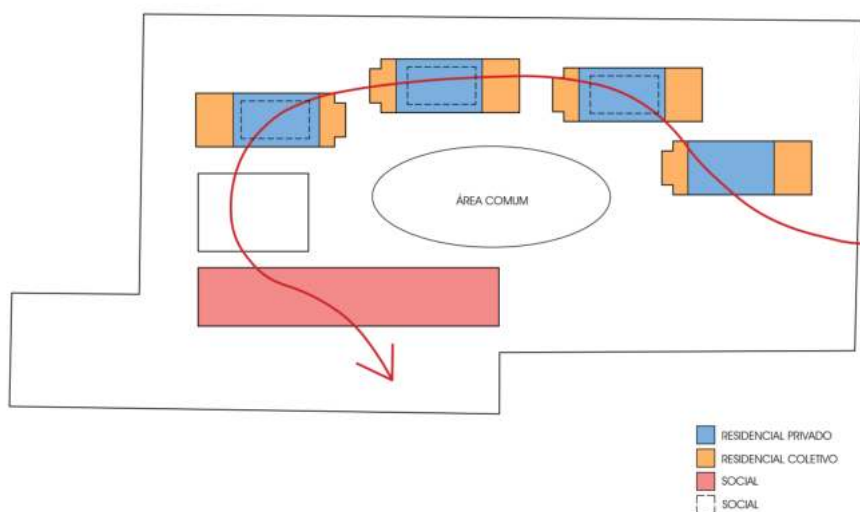


Figura 58 - Evolução do partido - proposta 2
Fonte: Elaboração própria, 2022

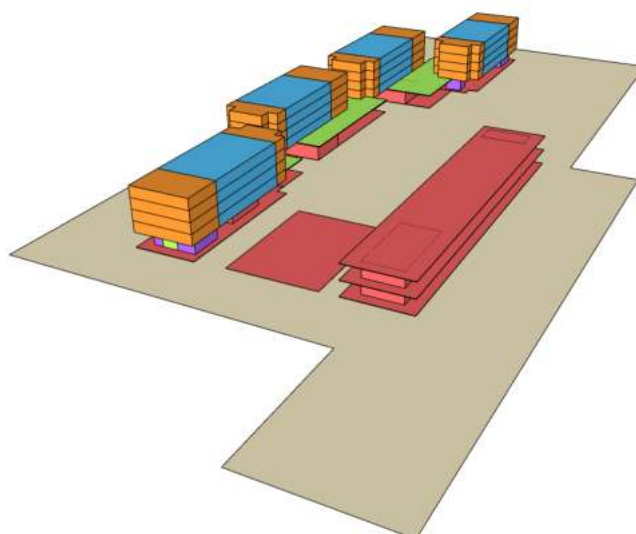


Figura 59 - Volumetria 1 - proposta 2

Fonte: Elaboração própria, 2022

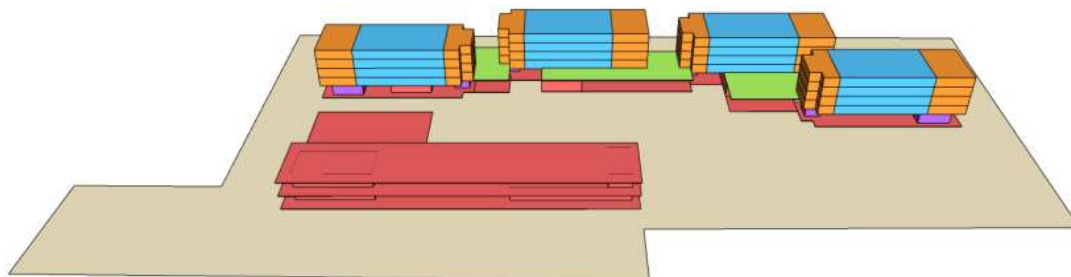


Figura 60 - Volumetria 2 - proposta 2
Fonte: Elaboração própria, 2022

8. ESTUDO PRELIMINAR

8.1. Diretrizes conceituais

Além de um lugar que atenda às necessidades básicas de um estudante, que consiste em dormir, descansar e realizar suas refeições, a intenção do projeto é oferecer um local que melhore sua qualidade de vida, seu desempenho acadêmico, que lhe traga autonomia e lhe proporcione experiências que serão levadas para a vida toda. Além do suporte ao estudante, o projeto também tem como objetivo proporcionar à comunidade um lugar agradável e convidativo, onde todos possam usufruir e aproveitar o espaço à seu modo. Para isso, foram determinados alguns pontos que guiaram o partido arquitetônico:

PERTENCIMENTO: Oferecer ao estudante uma morada onde o estudante se sinta acolhido, tendo a liberdade de se apossar do espaço e transformá-lo;

INTERAÇÃO: Oferecer um lugar capaz de incentivar a interação e construção de relações entre os estudantes moradores, bem como a comunidade a frequentar a edificação;

BEM-ESTAR: Além de um espaço interativo, promover uma morada onde os estudantes tenham prazer em habitar e se sintam bem consigo mesmos;

PASSEIO: Proporcionar em conjunto com os edifícios, grandes áreas de estar de caráter “verde”, onde as pessoas possam caminhar ao longo do espaço com o benefício de uma vista agradável e bonita.

8.2. Partido Arquitetônico

A unidade residencial é um elemento muito importante no projeto, e deve atender várias funções em um espaço reduzido, como dormir, estudar e descansar, precisando também oferecer privacidade, segurança e conforto. Foram estipuladas então 3 tipologias de dormitório: 1 dormitório individual, 1 dormitório duplo e 1 dormitório duplo PCD. E de acordo com diretrizes baseadas no livro *The Metric Handbook* (ADLER, 1999), foi optado por dormitórios com banheiros e uma mini cozinha em cada dormitório, visando a privacidade dos alunos.



Figura 61 - Layout células habitacionais
Fonte: Elaboração própria, 2022

O partido foi guiado pela composição do pavimento tipo do edifício residencial. Buscou-se distribuir os dormitórios de forma que fosse possível uma interação entre os moradores através de uma área comum, e prevendo acessos verticais próximos. Os dormitórios foram então movidos de forma que, quando colocados juntos todos os blocos, pudessem trazer a sensação de movimento ao conjunto. Por fim, foram então afastados uma parte dos dormitórios para promover a passagem de ventilação e iluminação à área comum, resultando assim na forma de cada bloco.

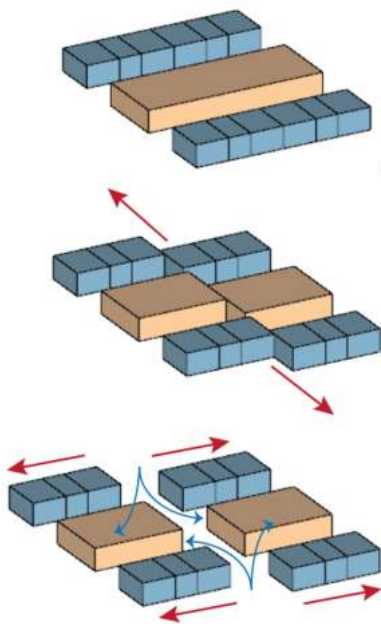


Figura 62 - Volumetria pav tipo residencial - partido arquitetônico
 Fonte: Elaboração própria, 2022

Quanto ao bloco social, foi pensado como uma forma mais longitudinal e simples, onde os usuários pudessem permear com facilidade, e que pudesse servir como uma espécie de “barreira” que resguarda a área do edifício residencial, porém sem deixar de convidar as pessoas para o complexo.

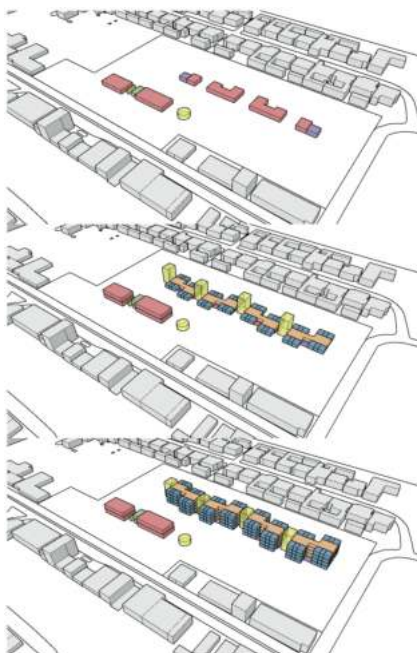


Figura 63 - Volumetria conjunto - partido arquitetônico
 Fonte: Elaboração própria, 2022

9. PROPOSTA PROJETUAL

9.1. Implantação



LEGENDA

01	BLOCO 01	11	ESTACIONAMENTO PÚBLICO
02	BLOCO 02	12	CARGA E DESCARGA
03	BLOCO 03	13	ESTACIONAMENTO PRIVADO
04	BLOCO 04	14	BICICLETÁRIO
05	BLOCO SOCIAL	15	PARADA DE ÔNIBUS
06	ESPELHO D'ÁGUA + CASA DE MÁQUINAS ENTERRADA	16	RESERVATÓRIO (TORRE D'ÁGUA) + CASA DE MÁQUINAS ENTERRADA
07	ANFITEATRO	17	EMBARQUE E DESEMBARQUE
08	REDÁRIO	18	GLP
09	ESPAÇO DE BANCOS	19	LIXEIRA
10	QUADRA POLIESPORTIVA	20	ÁREA PARA ETE

Figura 64 - Implantação com entorno imediato

Fonte: Elaboração própria, 2022

O complexo foi projetado para ser aberto, sem muros. Entretanto, pensando na segurança dos moradores com relação à cidade de Manaus, foi considerada uma opção de delimitação do terreno, com uma estrutura de material leve, como, por exemplo, estrutura metálica, com portões que seriam abertos e fechados em determinados horários. Na implantação esquemática a seguir, a delimitação é

representada pela linha azul, juntamente com os pontos de lazer presentes no complexo, e alguns fluxos preferenciais, sendo o amarelo o acesso dos moradores, o azul o público externo, e o vermelho o público em geral destacando o trajeto da ciclovia.

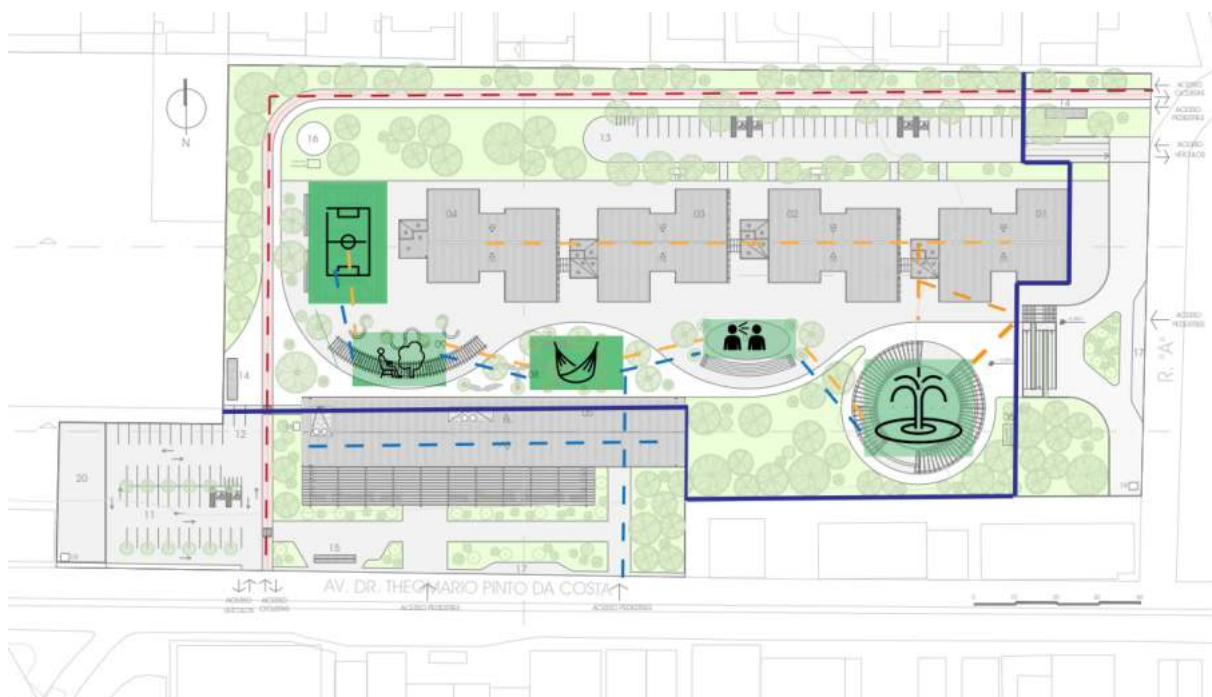


Figura 65 - Implantação esquemática
Fonte: Elaboração própria, 2022

9.2. Estrutura

Ambos os edifícios do complexo possuem a mesma estrutura, caracterizada pela laje de concreto protendida com vigas faixas, pilares de concreto, e estrutura do telhado composta por perfis metálicos e telha metálica trapezoidal. No edifício residencial o sistema se repete para todos os pavimentos, e também nota-se a presença das caixarias para elevador e escada enclausurada em concreto. A laje protendida, juntamente com as vigas faixas permite vãos maiores do que o concreto armado comum, tendo o maior vão 12,40m. Já no edifício residencial, seu maior vão é de 12,00m. Outro ponto em comum entre os edifícios é dado pelo piso térreo, onde ambos contam com o piso intertravado que vêm da própria praça do terreno, adentrando os edifícios e, logo, trazendo uma unidade ao projeto.

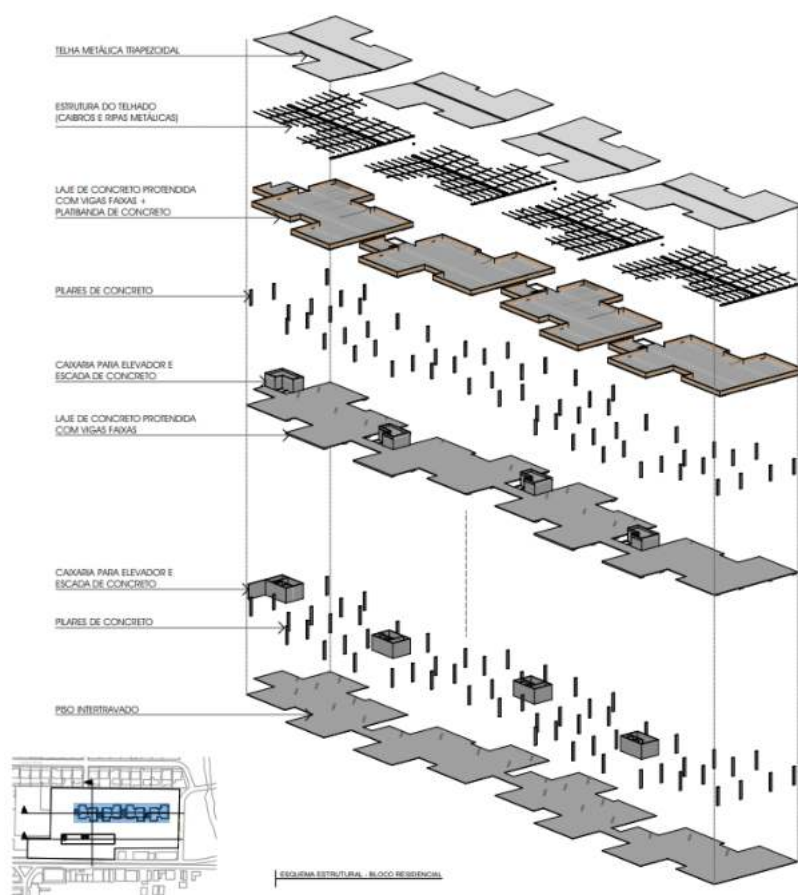


Figura 66 - Esquema estrutural - bloco residencial
Fonte: Elaboração própria, 2022

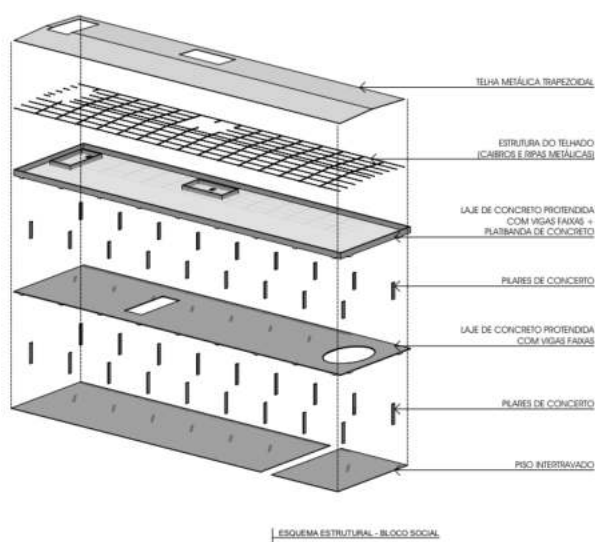


Figura 67 - Esquema estrutural - bloco social
Fonte: Elaboração própria, 2022

9.3. Perspectivas



Figura 68 - Perspectiva Acesso Fachada Leste
Fonte: Elaboração própria, 2022



Figura 69 - Perspectiva passarela entre blocos
Fonte: Elaboração própria, 2022



Figura 70 - Perspectiva Espelho d'água
Fonte: Elaboração própria, 2022



Figura 71 - Perspectiva Anfiteatro + Bloco social
Fonte: Elaboração própria, 2022



Figura 72 - Perspectiva Redário + Espaço de bancos
Fonte: Elaboração própria, 2022



Figura 73 - Perspectiva Fachada Sul
Fonte: Elaboração própria, 2022



Figura 74 - Perspectiva Acesso Fachada Sul
Fonte: Elaboração própria, 2022



Figura 75 - Perspectiva Acesso Fachada Sul + Pergolado
Fonte: Elaboração própria, 2022



Figura 76 - Perspectiva Bloco residencial
Fonte: Elaboração própria, 2022



Figura 77 - Perspectiva Ciclovía
Fonte: Elaboração própria, 2022



Figura 78 - Quadra poliesportiva
Fonte: Elaboração própria, 2022



Figura 79 - Perspectiva do conjunto
Fonte: Elaboração própria, 2022



Figura 80 - Perspectiva Dormitório duplo
Fonte: Elaboração própria, 2022



Figura 81 - Perspectiva Mini cozinha Dormitório duplo
Fonte: Elaboração própria, 2022



Figura 82 - Perspectiva Dormitório individual
Fonte: Elaboração própria, 2022



Figura 83 - Perspectiva Cozinha comum - Residencial
Fonte: Elaboração própria, 2022



Figura 84 - Perspectiva Sala de TV + Área de estar - Residencial
Fonte: Elaboração própria, 2022



Figura 85 - Perspectiva Biblioteca - Social
Fonte: Elaboração própria, 2022



Figura 86 - Perspectiva Academia - Social
Fonte: Elaboração própria, 2022



Figura 87 - Perspectiva Restaurante - Social
Fonte: Elaboração própria, 2022



Figura 88 - Perspectiva Cafeteria - Social
Fonte: Elaboração própria, 2022

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi elaborado a partir de questões referentes à relevância de uma moradia estudantil, tanto para o estudante que reside nela, quanto para a sociedade em geral.

A pesquisa bibliográfica ampliou a forma de pensar sobre o papel das habitações como ferramentas para o desenvolvimento pessoal e coletivo dos estudantes, promovendo o convívio e criação de relações sociais. Tendo conhecimento acerca das tipologias das moradias estudantis e da organização dos espaços individuais, pôde-se entender as implicações do espaço bem definido na rotina do estudante.

Os assuntos levantados no referencial teórico caracterizam a pertinência e atualidade do tema definido, levando-se em consideração a carência de equipamentos voltados para este fim em Manaus e a necessidade de criar um espaço voltado ao atendimento e suporte aos estudantes universitários, colaborando com sua formação acadêmica. Essa necessidade vem atrelada à consciência de incentivar o conhecimento e a formação profissional daqueles que a buscam.

A proposta arquitetônica foi norteada a partir das condicionantes projetuais, legais e climáticas. As estratégias passivas projetuais bioclimáticas também foram levadas em consideração durante a evolução dos estudos volumétricos, como iluminação e sombreamento.

10. REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. "**Moradia Estudantil West Campus / Mahlum Architects**" [West Campus Student Housing / Mahlum] 11 Set 2013. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-139009/moradia-estudantil-west-campus-slash-mahlum-architects>> ISSN 0719-8906. Acessado 1 Mar 2022.

MOLLOY, Jonathan C. "**Clássicos da Arquitetura: Maison du Bresil / Le Corbusier**" 12 Mai 2017. ArchDaily Brasil. (Trad. Souza, Eduardo). Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/871125/classicos-da-arquitetura-maison-du-bresil-le-corbusier>> ISSN 0719-8906. Acessado 3 Mar 2022.

ARCHDAILY. "**Moradia Estudantil / C.F. Møller**" [Student Housing / C.F. Møller] 19 Nov 2016. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/798903/moradia-estudantil-cf-moller>> ISSN 0719-8906. Acessado 3 Mar 2022.

SCOARIS, Rafael de Oliveira. **O PROJETO DE ARQUITETURA PARA MORADIAS UNIVERSITÁRIAS**. 2012. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

GUARAGNI, ALESSANDRA HEIL. **MORADIA ESTUDANTIL EM EDIFÍCIO MULTIFUNCIONAL NO MUNICÍPIO DE PALHOÇA/SC**. 2019. Monografia (Graduação) - UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA, Florianópolis, 2019.

DITTA, Anna Camisassa. **MORADIA ESTUDANTIL COMO CENTRO SOCIAL E DE CONHECIMENTO**. 2018. Monografia (Graduação) - Universidade Presbiteriana Mackenize, São Paulo, 2018.

ROCHA, EVELYN SANTOS. **PROJETO DA CASA DO ESTUDANTE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAZONAS EM MANAUS**. 2021. Monografia (Graduação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021.

BORTOLANZA, Juarez. **TRAJETÓRIA DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: UMA BUSCA DA ORIGEM ATÉ A ATUALIDADE.** XVII Colóquios Internacional de Gestão Universitária, [S. l.], p. , 24 nov. 2017.

GOMES, C. M. et al. **A Universidade e a fundamental importância da moradia estudantil como inclusão social.** Revista Saberes da UNIJIPA, Ji-Paraná, v. 1, p. 1-18

SAMPAIO, Helena. s.d. **Evolução do ensino superior brasileiro, 1808-1990.** NUPES. Universidade de São Paulo, São Paulo.

MORAES, Lúcia; DAYRELL, Marcelo. **Direito Humano à Moradia e Terra Urbana.** 1. ed. Rua Des. Ermelino de Leão, n 15 – cj. 72 – Centro: INESC, 2018. 40 p. v. 1.

RAMOS, Bárbara de Almeida. **DA BELLE ÉPOQUE À MODERNIDADE SOCIAL: PARQUE DOS BILHARES NA ZONA CENTRO SUL DA CIDADE DE MANAUS.** Artigo apresentado ao IDAAM, Manaus, 19 dez. 2017. MBA em Gerenciamento de Projeto Ágil, p. 1-7.

NAWATE, Priscilla Sayuri. **MORADIA DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO.** 2014. Monografia (Graduação) - UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA, 2014.

ANDRADE, Laís de Souza. **"MORADIA UNIVERSITÁRIA: O ÂMBITO DA DEMANDA HABITACIONAL DE MANHUAÇU."** Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso (2018).

LARANJO, Thais Helena Mourão; SOARES, Cássia Baldini. **Moradia universitária: processos de socialização e consumo de drogas.** Revista de Saúde Pública, v. 40, n. 6, p. 1027-1034, 2006.

COSTA, Gerson Carlos de Oliveira; OLIVEIRA, Pedro de. **Moradias Estudantis: Uma política pública na consolidação do Direito à Cidade**. UrbBA [12]: A produção da cidade e captura do público: que perspectivas?, 2012.

BARRETO, Arnaldo Lyrio; FILGUEIRAS, Carlos AL. **Origens da universidade brasileira**. Química Nova, v. 30, p. 1780-1790, 2007.

JÚNIOR, Adalberto José Vilela. **Uma visão sobre alojamentos universitários no Brasil**. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo UNB, 2015.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ADLER, David, (Ed.). **Metric Handbook Planning and Design Data**. 2. ed. Oxford: Architectural Press, 1999. Disponível 133 em:. Acesso em: 06 abr. 2020.

PRIDE, Liz. **Student Housing and House for Young People**. In: ADLER, David (Org.). Metric Handbook: Planning and design data. 2. ed. Oxford: Architectural Press, 1999. cap. 34, p. 527-535. Disponível em: Acesso em: 06 abr. 2020.

CRUZ, Lunara et. al. **O cotidiano dos universitários que saem de Manacapuru para estudar em Manaus**. JORNAL LABORATÓRIO DO CURSO DE JORNALISMO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO, 2018. Disponível em: <O cotidiano dos universitários que saem de Manacapuru para estudar em Manaus – Jornal laboratório do curso de jornalismo do Centro Universitário Fametro (wordpress.com)> Acesso em: março. 2022.

SEMULSP. **Serviços**. Disponível em: <https://semulsp.manaus.am.gov.br/servicos/>. Acesso em: março. 2022.

PREFEITURA DE MANAUS. **Legislação urbanística Municipal: Plano Diretor Urbano e Ambiental de Manaus e suas Leis Complementares**. Manaus: Estado do Amazonas, 2014.

SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**: 11ª edição. 2021. Instituto Semesp.

IBGE. **Censo Demográfico 2010: Educação e Deslocamento**. 2010. Rio de Janeiro, p 1-205.